

Análise dos Dados

Nós não sabemos se eles compreendem a diferença entre uma arma e uma ferramenta. Nossa linguagem, como a nossa cultura, é uma bagunça e, às vezes, pode ser ambas.

Dr. Louise Banks, *A Chegada* (2016)

A Globalização, enquanto fenômeno social e cultural (KUMARAVADIVELU, 2006), afetou a formação dos atores sociais e a maneira como se agrupam. Antes se constituindo a partir de uma identidade de classe, atores sociais desempenham seus papéis com base em estruturas sociais e culturais (CASTELLS, 1999). As várias comunidades que compõem esse "palco" existem a partir de algum laço social *a priori* (exemplos incluem a Comunidade de Fala e a Comunidade Discursiva.). Entretanto, a reconfiguração no modo como a informação é distribuída e consumida fez com que atores sociais passassem a adotar um referencial diferente na formação das identidades e das comunidades: o indivíduo.

A internet e as mídias digitais tornaram a informação mais acessível. Pessoas de todo o mundo podem se comunicar em tempo real, se informar e adquirir conhecimento sobre os mais diversos assuntos. Esse acesso mais livre à informação trouxe autonomia a várias pessoas, reconfigurando a maneira como elas veem o mundo e constroem suas identidades. O indivíduo passa a ser o referente na construção da comunidade. Isso modifica não só a concepção de ator social mas também de comunidade, fazendo com que elas se tornem dinâmicas e flexíveis. Elas se constituem sem que seus membros tenham necessariamente um laço social estruturado (vindo da cultura e da convenção social).

As Comunidades Imaginadas, formadas no ciberespaço sem membros fixos e com tamanhos que variam de acordo com a tecnologia utilizada, dependem

unicamente da crença de seus membros para existir. Essa estrutura frágil faz com Comunidade Imaginada seja limitada, tanto nas relações que a compõem quanto na sua capacidade de adaptação. Esse conjunto de restrições reflete na forma limitada na qual atores sociais desempenham seus papéis.

A análise de dados é focada em cumprir os objetivos de pesquisa ao analisar o posicionamento intersubjetivo na Comunidade Imaginada à luz do Sistema de Avaliatividade. Partindo dos pressupostos apresentados nos capítulos anteriores, prossigo à análise do posicionamento intersubjetivo na seção de comentários do canal Nerdologia.

Proponho que a Comunidade Imaginada promove unicidade através da polarização, em um ciclo constante de busca por solidariedade e hostilidade. Julgo, porém, que em ambos os momentos contração dialógica é o tipo de posicionamento intersubjetivo mais visto. No caso da solidariedade, é comum o uso dos recursos de Gradação para potencializar o posicionamento constituído com recursos de Engajamento (Contraposição). No caso da hostilidade, a ironia e o sarcasmo se destacam como recursos velados de Engajamento (Negação), ao serem utilizadas para silenciar outras vozes na interação.

Na seção de comentários do vídeo apresentado no canal Nerdologia, usuários co-constroem a Comunidade Imaginada por meio de seus posicionamentos polarizados em várias discussões: opiniões sobre a conspiração x ciência, esquerda x direita e Brasil x EUA sendo os exemplos mais comuns. Escolho focar minha análise na polarização entre conspiração e ciência pela quantidade de discussões dessa natureza nos dados apresentados e por sua relevância para o entendimento da disseminação de conhecimento no espaço virtual.

5.1

O Vídeo

Os dados foram gerados a partir da seção de comentários do vídeo "Fomos

à Lua" (https://www.youtube.com/watch?v=r_qwxl-4COW). O vídeo trata da ida do homem à lua e porque existem pessoas que não acreditam em tal fenômeno. Ele foi escolhido com base nas playlists apresentadas pelo canal. A playlist *Social* foi escolhida por sua relevância em discussões que vão além do domínio da ciência especulativa geralmente tratada no canal. O vídeo aqui estudado foi escolhido por se tratar do envio mais recente da lista de reprodução à época da geração de dados.

A apresentação visual, como em todos os vídeos do canal, utiliza recursos que fazem referência à sala de aula. Na figura 1, vemos o espaço criado pelo canal:

Figura 1: *Fomos à Lua? - 1:04*



O vídeo trata o espaço onde a informação visual é dada como um quadro-negro, onde o texto é escrito com risca de giz e imagens são como fotografias coladas no quadro com fita adesiva. Essa composição cria, a meu ver, uma atmosfera de sala de aula. Isso tem um efeito ambivalente de implicar que o canal é um espaço de aprendizagem mas também pode dar a Átila (apresentador do

canal) a autoridade de um professor. A linguagem visual contribui, dessa forma, ao seu discurso, que utiliza recursos de Contração Dialógica para estabelecer seu posicionamento (como veremos mais adiante).

Podemos dizer, assim, que o vídeo estabelece o contexto de situação da seção de comentários ao delimitar um campo, implicar relações e oferecer um modo de expressão. O campo é a viagem à lua e sua veracidade (ou melhor, porque há pessoas que não acreditam nela); as relações são ambivalentes, uma vez que são todos “alunos” mas Átila (apresentador do Nerdologia) pode ser visto como professor; e o modo é verbal e escrito, embora se organize a partir dos princípios da fala (escrita-em-interação). Quanto às relações, algumas observações se fazem relevantes.

A escolha de apresentação visual do Nerdologia – que utiliza um quadro negro como plano de fundo e texto em risca-de-giz - tem um efeito ambivalente de implicar que o canal é um espaço de aprendizagem, mas também pode dar a Átila a autoridade de um professor. Em relação ao primeiro, o vídeo implica que o argumento defendido estaria aberto à discussão, haja vista que a sala de aula pode ser entendida como um espaço de dissenso e desaprendizagem (FABRÍCIO et al., 2014). Entretanto, isso também pode implicar que o professor é uma figura de autoridade e o que ele ou ela trata como fato deve ser respeitado e, em certos contextos, nunca discutido. Tal ambivalência, a meu ver, é negociada entre falantes/escritores na seção de comentários.

Na próxima seção, faço a análise dos comentários partindo do contexto criado pelo vídeo.

5.2

Os Comentários

Os comentários foram tratados inicialmente a partir da opção dada pelo YouTube de filtrá-los por *Top Comments* (comentários com mais interações). Cada comentário foi então escolhido por ordem cronológica e exemplares dos diferentes

tipos de interação presentes na seção de comentários foram apresentados (novamente, em ordem cronológica) para, a vista de cumprir os objetivos de pesquisa, analisar os momentos de solidariedade e hostilidade na construção da Comunidade Imaginada.

Os momentos de solidariedade são marcados, inicialmente, pela sugestão de temas a serem tratados por próximos vídeos. Uma prática comum do canal é a de usuário pedirem que o canal Nerdologia produza vídeos sobre temas específicos, uma prática proposta nos primeiros vídeos do canal e adotada pelos usuários em vídeo mais abertamente direcionado a temas científicos.

Os momentos de hostilidade são caracterizados por discussões sobre cientificidade e factualidade dos conteúdos apresentados no canal. O canal Nerdologia não costuma interferir nas discussões²¹, permitindo usuários a se expressarem livremente. As limitações impostas por discussões mais “acaloradas” acontecem quando usuários de diferentes Comunidades Imaginadas (Ciência e Conspiração) engajam uns com os outros.

5.2.1

A busca por solidariedade ou o alinhamento ideológico

O comentário 1 inicia sugerindo temas para futuros vídeos e é respondido por indivíduos alinhados ao conteúdo do vídeo e do canal. Como fãs do Nerdologia, os participantes do primeiro comentário contribuem para a discussão dando suas opiniões sobre vídeos já lançados e explicitando temas que gostariam de ver. Esse tipo de interação contribui para a formação da Comunidade Imaginada por meio dos recursos de Julgamento e Apreciação. Os recursos de Gradação potencializam a Atitude apresentada e de certa forma dificultam a inserção de argumentos discordantes.

O turno 1, postado pelo usuário Enzo, sugere temas para futuros vídeos,

21 O YouTube permite que criadores de conteúdo (canais) bloqueiem usuários específicos e, até mesmo, toda a seção de comentários, fazendo com que ninguém possam deixar comentários no vídeo.

com temas relacionados à Biologia e à Física. Ele responde seu próprio turno de escrita (1.1) com “Me avisem se já tiver algum desse, vou assistir na hora.” Esse comportamento é repetido pelo usuário Murilo (1.2).

Comentários 1: Sugestões		
Comentarista	Turno	Comentário
Enzo	1	Nerdologia Meus Temas Sugeridos: Clonagem Pessoas Geneticamente imunes Telepatia Computadores Quanticos Bipolaridade Evolução Buraco de Minhocas Crispr (Edição de Dna) Groot Ou um Nerdologia sobre Plantas
Enzo	1.1	Me avisem se já tiver algum desse, vou assistir na hora
Murilo	1.2	Queria muito com computadores quânticos
Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=r_qwxl-4Cow		

O turno 1, embora não apresente elementos lexicogramaticais que o sugiram, funciona implicitamente como uma Apreciação à qualidade do conteúdo do canal ou Julgamento da sua capacidade ao apontar, por meio de suas sugestões, que gostaria de ver mais conteúdo do Nerdologia. Esse significado se torna mais explícito quando combinado aos recursos de Gradação utilizados nos comentários seguintes.

A partir da Gradação (Foco: Reforço) apresentada no turno 1.1, é possível

dizer que o usuário complementa a informação de sua fala anterior na busca por solidariedade e demonstrando um alinhamento com a Comunidade Imaginada. A construção “na hora” demonstra um Reforço em sua Apreciação e a seu posicionamento com relação ao canal. O uso da Gradação salienta o alinhamento com o turno 1 e, por extensão, com o canal. Em 1.2, "Queria muito" marca a intensidade do enunciado e a Força do alinhamento com o conteúdo do canal. Esse apoio também pode ser visto por meio dos recursos de Julgamento e Apreciação. As atitudes descrevem, de forma geral, diferentes tipos de comunhão.

De acordo com Martin (2004), o Afeto negocia empatia (emoções compartilhadas), o julgamento negocia caráter (princípios compartilhados) e a apreciação negocia gosto (preferências compartilhadas). Tais processos de negociação de solidariedade podem ser vistos na seção de comentários do canal Nerdologia, em momentos diversos. O Julgamento e a Apreciação utilizados nas interações analisadas neste projeto são, de forma geral, recursos utilizados para negociar solidariedade.

Entretanto, a linha entre Julgamento e Apreciação se torna tênue a medida que comportamento (das pessoas) e valor (das coisas) é mais difícil de diferenciar (MARTIN; ROSE, 2003). Comentadores utilizam recursos de Apreciação ao canal e outros comentários que podem ser entendido como realizando Julgamento dos criadores do conteúdo. A meu ver, as atitudes expressas discursivamente nos comentários são formas de Julgamento. Assim, tratarei esses momentos nebulosos de acordo, como vemos nos comentários abaixo:

Comentários 2: Excelente recomendações!		
Comentarista	Turno	Comentário
Marcos	1.3	telepatia eles já falaram sobre
Enzo	1.4	Foi sobre Telecinese, Telepatia ainda não
Luan	1.5	Excelente recomendações! Qualquer um desses, se lançados, me fariam assistir na hora!
Ufoblazer	1.6	h
Ufoblazer	1.7	h
Ufoblazer	1.8	l
Ufoblazer	1.9	m
Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=r_qwxl-4Cow		

Fazendo uso do Julgamento de Estima Social, usuários podem fortalecer e atenuar determinadas práticas dentro da Comunidade Imaginada. Luan (turno 1.5) utiliza o Julgamento de Estima Social Positiva visto em "Excelente recomendações" e o recurso de Gradação "na hora", potencializando esse Julgamento por meio do Reforço. Embora a atitude seja explicitamente direcionada às recomendações, entende-se que o está sendo avaliado é o critério do usuário Enzo, o que faz o comentário de Luan um exemplo de Julgamento de Estima Social Positiva. O enunciado de Luan contribui à manutenção da identidade da Comunidade Imaginada ao responder a busca por solidariedade explicitada no turno 1.1 por meio da Afiliação.

Zappavigna (2011) utiliza o termo afiliação ambiente para se referir ao tipo de conexão criada com base exclusivamente no ambiente, ou seja, “no sentido que usuários podem nunca ter interagido diretamente e provavelmente não se conhecem, e podem nunca interagir novamente” (ZAPPAVIGNA, 2011, p. 801).

Usuários podem se conectar dessa maneira para explorar conversas on-line sobre um determinado tópico.

Embora a autora utilize o conceito para se referir à "comunidades *hashtag*", considero que seja relevante para entender a maneira como a solidariedade é negociada em outras redes sociais. No YouTube, mesmo não estando inscritos no canal (sejam "parte da comunidade"), falantes/escritores podem participar da conversa na seção de comentários e criar afiliação ambiente sobre o assunto tratado no vídeo. Podemos ver a afiliação ambiente em ação nas discussões feitas nos comentários de *Fomos à lua?*, onde usuários negociam solidariedade ao avaliar a ida do homem à lua, a sociedade da terra plana e a postura do canal Nerdologia ao tratar desses assuntos. Entretanto, as interações do canal não se limitam apenas à avaliação positiva. Outros usuários postam respostas ao turno de escrita de Enzo utilizando-se de recursos de Engajamento para assumir posicionamentos diferentes ao contribuir com o processo de manutenção mencionado.

Alguns membros da Comunidade Imaginada entendem que alguns temas sugeridos por Enzo já foram explorados pelo canal. Nesse momento, os recursos de Engajamento são utilizados para negociar modos como a Comunidade Imaginada lida com perguntas relacionadas à temas já trabalhados pelo Canal Nerdologia. Esse diálogo acontece majoritariamente em movimento de Contração Dialógica, ou seja, com a utilização de recursos que “restringa[m] o espaço destinado a outras vozes alternativas no texto.” (TAVARES, 2014)

Comentários 3: Meo		
Comentarista	Turno	Comentário
Cauã	1.10	[Enzo] já falaram de computadores quânticos e evolução, não? Dá uma olhada nas playlists.
Flipbus	1.11	[Enzo] Já tem um monte dessa lista ae, mas e uma ótima pedida
Erick	1.12	Teve origem da vida, mas não teve evolução
Nicolash	1.13	[Enzo] Meo..deixa de ser preguiçoso e olha na playlist do canal, cara... !! Pelo amor de Deus

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=r_qwxl-4Cow

Flipbus (turno 1.11) utiliza um recurso de Contraposição (com o uso do "mas") combinado ao Julgamento de Estima Social Positiva para apoiar a iniciativa apesar de Refutar a maioria das sugestões quando diz "Já tem um monte dessa lista ae". O uso da contraposição é feito também no turno 1.12, por Erick, aqui chamando atenção a uma sugestão específica (origem da vida). Ao construir seu enunciado, Flipbus mostra solidariedade a Enzo e, ao mesmo tempo, restringe a validade de seu posicionamento. Assim, o modo de comunhão estabelecido pelos usuários difere da concepção de Afiliação defendida por Zappavigna ao expor maneiras não apenas de criar conexões interpessoais mas também diferenciar membros de não-membros por meio da avaliação.

Com esse movimento retórico, a identidade da comunidade é negociada: a iniciativa de dar sugestões sendo aceita porém chamando atenção ao fato de que não se deveria sugerir vídeos que já foram trabalhados pelo Nerdologia. A solução, oferecida anteriormente, é olhar as *playlists* (listas de reprodução). Esse posicionamento é salientado por outros usuários, o que mostra que a comunhão criada pela avaliação não apenas estabelecer relações de inclusão mas também de

exclusão.

Em 1.10, Cauã chama atenção para temas já trabalhados utilizando recursos de Distanciamento. Ele utiliza a terceira pessoa do plural em "já falaram", realçando sua abertura a uma posição dialógica distinta (heteroglossia) com a questão final "não?", seguido de um pedido (sem marcas de polidez) para "Dá uma olhada mas playlists". Nicolash (comentário 1.13), por outro lado, utiliza um Julgamento de Estima Social Negativa potencializado pela Gradação.

Nicolash julga a capacidade de Enzo sem fazer nenhum tipo de concessão, diferentemente dos comentários anteriores. Com recursos que sugerem quebra de expectativa ou, em outras palavras, uma quebra do comportamento esperado pela comunidade, Nicolash julga o comportamento de Enzo como "preguiçoso" (Julgamento de Estima Social Negativa: capacidade). Seu comprometimento com sua posição é ressaltada pelo uso de recursos que sugerem Força (intensidade) e potencializam sua atitude, como o uso de "Meo", "cara...!!" e "Pelo Amor de Deus". Esse tipo de atitude, direcionada a um participante alinhado com o discurso do canal é rápida e contundentemente desencorajada com a indiferença.

Nos turnos que se seguem (1.14 a 1.21), Nicolash é ignorado e apoio é oferecido a Enzo, onde a conversa muda para, novamente, temas sugeridos. Apenas no turno 1.22 Enzo volta se manifestar sobre o atrito dizendo que "ganhou um apoio de peso hueheuhue".

Comentários 4: Apoio de peso		
Comentarista	Turno	Comentário
Kanic	1.14	[Enzo] up.
Enzo	1.15	Não falaram de Computadores Quânticos não, já teve varias citações para evolução mas não um vídeo específico para ela, tirando a dos Pokemons.
João	1.16	CLONAGEM! :D
Groot	1.17	Eu sou Groooooooooottt!!!!
Thiago	1.18	Quero ver o buraco de minhocas!
Leila	1.19	[Enzo] buraco de minhocaaaa
Wikiical	1.20	apoio
Xibay	1.21	[Enzo] ótimo tema
Enzo	1.22	+Nerdologia ganhei um apoio de peso hueheuehue
Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=r_qwxl-4Cow		

O turno de escrita feito em 1.22 é emblemático da construção discursiva da Comunidade Imaginada: significados e modos de agir são negociados e a hostilidade não é aceita enquanto o posicionamento oposto não ataque o cerne da identidade do canal. Essa Comunidade Imaginada (Fãs do Nerdologia) é entendida como alinhada ao discurso do vídeo (https://www.youtube.com/watch?v=r_qwxl-4Cow): de que evidências obtidas pelo método científico são fatos, e que duvidar dessas provas é “andar pelo caminho torto” (IAMARINO, 2017, 6:43).

O modo como “Fomos à Lua?” trata um grupo que representa vários dos posicionamentos opostos ao canal Nerdologia e sua Comunidade Imaginada sugerem um tipo de posicionamento irônico que não só é reproduzido pelos

inscritos como também pelos dissidentes em seus ataques. Tais posicionamentos contribuem para a negociação ambígua de solidariedade vista na seção de comentários do canal.

A negociação de solidariedade é um processo complexo que pode envolver formas diversas de posicionamento e sentimento. Diferentes tipos de posicionamento (que não são necessariamente discordantes) podem contribuir para estabelecer diferentes tipos de adesão. Tal processo pode ser visto no seguinte excerto, quando o canal Nerdologia se refere aos posicionamentos defendidos pela Sociedade da Terra Plana (ênfase do original em sublinhado):

Fomos à Lua? - Sociedade da Terra Plana: 0:44 – 1:19	
12	Mas isso não impediu <u>que anos depois</u> um livro questionando os pousos
13	fosse apoiado por grupos com <u>tanta credibilidade</u>
14	como a Sociedade da Terra Plana.
15	Sociedade que comprou hh a idéia e acusou a Nasa de ter forjado as cenas do pouso com script do Arthur C Clark, direção do Stanley Kubrick e patrocínio da Disney. Isso não é um <u>programa espacial</u> , isso era um <u>dream team cinematografico</u> .
16	Imagine se isso tivesse sido dirigido pelo <u>Michael Bay</u> ?
17	O que não teriam encontrado na lua?
18	E o show todo do Kubrick teria sido feito para <u>impressionar os soviéticos</u> já que ir à lua seria <u>impossível</u> por causa de dificuldades técnicas
Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=r_qwxl-4Cow	

No trecho acima, retirado do vídeo "Fomos à Lua?" (https://www.youtube.com/watch?v=r_qwxl-4Cow), Átila (apresentador do canal) explica que há pessoas que duvidam do pouso lunar apesar das evidências de tal pouso. Entretanto, como sugerem as escolhas lexicogramaticais (Engajamento) e a prosódia (ênfase e entonação) de Átila, o posicionamento é tratado com tom de ironia verbal.

Colston (2017) explica que a ironia está presente em situações no mundo e

pode ser verificada na linguagem. Por meio da ironia verbal, criamos contrastes entre um evento real e sua representação, sendo o sarcasmo a forma mais comum de “gerenciamento da negatividade”. Ou seja, por meio do uso da ironia é possível que o falante/escritor exerça um controle sobre o que pode ser taxado como negativo, criando um senso de adesão pela Avaliatividade.

Após ter introduzido a ideia de que fomos à lua (0:20 – 0:43), o trecho acima transcrito inicia com o uso dos recursos de Refutação (linha 12) "Mas" (Contraposição) e "não" (Negação), restringindo o posicionamento oposto ao apresentado. A escolha pelo processo "impedir" também sugere a factualidade do pouso lunar. O sarcasmo é implicado pela justaposição entre "programa espacial" e "*dream team* cinematográfico" (linha 15), além da referência à Michael Bay (diretor de cinema que é referenciado por seus filmes com efeitos visuais exagerados – linha 16), piadas feitas como forma de circunscrever o posicionamento da Sociedade da Terra Plana. Como vemos aqui, o sarcasmo cria um senso de adesão, reforçando a solidariedade entre seus membros. A prosódia também tem papel importante no uso do sarcasmo pelo uso da ênfase (ATTARDO *et al.*, 2003)

Ainda em “Fomos à Lua?”, o uso da ênfase (sublinhado) pode ser lido como marcadores do sarcasmo, este sendo utilizado como forma invalidar os argumentos apresentados. O uso da ênfase em "anos depois" (linha 12) implica um questionamento da justificabilidade dos argumentos devido ao longo tempo necessário para questionar o fato do pouso lunar. A entonação em "tanta credibilidade" sugere que Átila está sendo sarcástico, uma forma velada de Julgamento de Estima Social (Tenacidade) direcionada a Sociedade da Terra Plana. O mesmo acontece no uso de "impossível" (linha 18), que sugere uma descrença no que está sendo dito (como se, por meio da entonação, Átila sugerisse o uso de aspas para se referir ao termo).

Assim, por meio do uso da escolha lexicogramatical e dos elementos prosódicos, o canal Nerdologia direciona um Julgamento de Estima Social a Sociedade da Terra Plana e, por extensão, normaliza a Contração Dialógica direcionada a qualquer discurso discordante.

Martin e White (2005) argumentam que a modalidade atua como forma de abrir o discurso, reconhecendo (ainda que implicitamente) vozes alternativas. O que podemos compreender, pelo uso de recursos que deliberadamente fecham o discurso, é que os comentaristas não parecem abertos à discussão. Seus posicionamentos são construídos de forma a não permitir outras vozes participar do diálogo, o que julgo ser correlacionado à manutenção das comunidades imaginadas. O uso da linguagem até aqui sugere o tipo de comportamento que é proposto aos comentaristas ao engajar com outros discursos.

Com isso, a Comunidade Imaginada se torna uma espada de dois gumes, ao constituir um senso de comunhão e pertencimento entre seus membros sem um laço social mais forte. Por ser imaginada, ou seja, sem uma ligação *a priori*, ela é limitada em como constitui seus membros. Nenhum deles compartilha um laço social, como uma fala ou um discurso comum, o que torna essa ligação muito frágil.

Essa limitação gera hostilidade quando a ideia que mantém essa frágil construção de pé é questionada. O que se percebe é que, mais adiante, comentários que confrontam pedidos de solidariedade como o do turno 1 são feitos por meio do uso da ironia. A título de exemplo, vale mencionar a interação que acontece nos turnos 1.23 e 1.24, que é respondido com o uso da ironia em 1.33:

Comentários 5: Surgimento da ironia		
Comentarista	Turno	Comentário
Tugaware	1.23	[Enzo] mts ai ja tiveram brother
Enzo	1.24	+ [Tugaware] quais? Manda o link
Miguel	1.25	Nerdologia Mão Alheia - Você é dois? É sobre um teste com pessoas que tem a ligação(o meio) dos dois lados do cérebro removida, mostra opiniões, decisões e até preferências diferente
Fábio	1.26	podia ter um sobre realidades simuladas
Miguel	1.27	[Enzo] tem um sobre Matrix e outro sobre Realidade virtual
Renan	1.28	Como assim geneticamente imunes?
Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=r_qwxl-4Cow		

Comentários 6: Surgimento da ironia – Cont.		
Comentarista	Turno	Comentário
Renan	1.29	buraco de minhoca é legal porque se você olha de um certo ângulo da bug no cérebro, porque basicamente é viajar mais rápido do que realmente se pode viajar, sendo mais rápido sem realmente ser.
Enzo	1.30	+ [Lucas M. M.] Já jogou The last of us ? Se sim a Ellie é Geneticamente imune ao fungo, na vida real existem pessoas que são geneticamente imunes a doenças.
Renan	1.31	+ [Enzo] Não joguei,, mas sei que realmente existem grupos ou indivíduos que não são afetados por determinadas doenças, mas o que eu tava pensando é que queria saber se existe ou há como ser geneticamente imune a todas as doenças, teve até uma menção acho que no Nerdologia de zumbis.
Enzo	1.32	+ [Lucas M. M.] A todas acho que não.
Tugaware	1.33	Olha. não vou mandar link de todos pq tenho mais oq fazer ahhaah mas ele falou de evolução, por exemplo, nos nerdologias 33 e 132
Tugaware	1.34	com foco no 33

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=r_qwxl-4Cow

Assim como em turnos anteriores, o usuário Tugaware chama atenção de Enzo sobre temas sugeridos que já foram trabalhados pelo Nerdologia. Tugaware utiliza uma linguagem sem modalizações e com o termo "brother" sendo aparentemente utilizado de forma sincera. Isso sugere que Tugaware se coloca em posição superior, como detentor da verdade. Quando a resposta que recebe é o pedido pelo link para os vídeos, Tugaware assume uma posição mais irônica ao discordar.

O usuário utiliza a interjeição "Olha", inferindo um questionamento na racionalidade do pedido feito. Pedir para mandar os links para os vídeos parece ser interpretado por Tugaware como uma quebra de expectativa, gerando um conflito com o que o usuário considera aceitável. Ele prossegue com a oração irônica "não vou mandar link de todos pq tenho mais o que fazer" seguido de uma sinalização gráfica de risada ("ahhaah"). A ironia aqui serve à Contraposição apresentada na oração seguinte "mas ele falou de evolução", comportamento apresentado por todo o turno de escrita 1 como reação ao pedido de Enzo para enviar os links para os vídeos sugeridos já trabalhados.

A postura do Tugaware implica a negociação de valores compartilhados, expressos com seus sentimentos em relação ao comportamento de Enzo. Martin (2002, p. 196 apud Zappavigna, 2014) explica que esta avaliação está relacionada com o sentimento de alienação:

Os sentimentos são significados com os quais nos relacionamos, uma vez que não dizemos o que sentimos, a menos que esperemos que a pessoa com quem conversamos simpatizar ou simpatizar conosco. Nós expressamos sentimentos para compartilhá-los [...] para construir relacionamentos; onde julgamos mal a situação e somos rejeitados, então uma sensação de alienação se instala.

O uso do sarcasmo como forma de julgar o comportamento de outros e se incluir como membro da comunidade é, como vejo, uma forma de se incluir. Ao

expressar o que parece considerar o comportamento “correto”, Tugaware evita o sentimento de alienação, comum aos usuários negociando a solidariedade.

Até esse momento, a busca por solidariedade impera nas interações: o usuário Enzo sugere vídeos futuros, demonstrando seu apoio ao canal e recebe solidariedade de outros usuários que também apoiam o canal. Discussões sobre como agir enquanto membro da comunidade são negociadas com posicionamentos que se limitam à contração dialógica. O recurso de Contraposição é particularmente presente nesses momentos, sugerindo que o posicionamento tende a restringir alternativas dialógicas de seus interlocutores. Esse tipo de posicionamento privilegia a busca por solidariedade e gera harmonia dentro da "bolha" criada e mantida por seus membros.

As "bolhas" de internet são Comunidades Imaginadas, constituídas e mantidas discursivamente pelo Engajamento e pela Gradação, como vimos até aqui. Usuários criam um grupo discursivamente fechado que se mantém como um grupo de afinidade (BARTON, D., LEE, 2013): a única forma de conexão que seus membros possuem são suas opiniões, que não podem ser refutadas sem atacar o cerne da Comunidade Imaginada. Uma "bolha" de internet é assim um agrupamento on-line que se isola ideologicamente como forma de manter sua comunidade funcionando.

Contudo, quando confrontados com uma "bolha" distinta, esse tipo de posicionamento gera conflito. O que passa imperar nos comentários durante esses momentos de conflito é o que entendo como ironia cínica, ou seja, a ironia utilizada como um recurso velado de Engajamento (Negação), como veremos adiante.

5.2.2

A ironia cínica ou o conflito ideológico

Os primeiros comentários apresentados nessa seção contribuem à manutenção da Comunidade Imaginada por meio do Julgamento de estima Social

e do Engajamento, tendo nos recursos de Gradação potencializadores de seus enunciados, colaborando para a formação da identidade do canal e se alinhando com posicionamento dialógico apresentado no vídeo. Esse tipo de comportamento contribui ao senso de pertencimento mas também potencializa a hostilidade, por tornar possível a formação das *echo chambers*, não abrindo espaço à discordância. Esta tensão entre comunhão e hostilidade marca as comunidades imaginadas formadas e mantidas na internet.

No caso aqui apresentado, a jornada na manutenção da Comunidade Imaginada começa a sofrer um desvio no momento em que a ideologia defendida pelos fãs do canal é atacada pelos autodenominados "conspiratórios", grupo de pessoas que se entende do outro lado do espectro ideológico: não se alinhando com o discurso do vídeo e contra-atacando os argumentos refutados pelo vídeo e pelos Fãs do Nerdologia. Ao se posicionarem dialogicamente, ambos os grupos adotam uma posição de contração dialógica e utilizam recursos de Engajamento e Gradação para Refutar o argumento oposto e Ratificar seu próprio.

Uma vez estabelecido o alinhamento dos fãs, não-fãs (no caso, conspiratórios) vão contra-atacar. Seu discurso, em contração dialógica, Ratifica seus argumentos apresentados com vozes vindas não de bibliografia, mas dos fatos que defendem com base em sua descrença no governo. No Turno 4, o discurso é marcado pelo uso da prosódia, fazendo o Engajamento mais implícito. O uso dos termos “meu amigo”, “Mano” e “amiguinho” pelos usuários Astecaframe, Igor e André, respectivamente podem ser vistos como formas de Refutação e Ratificação marcados em seus posicionamentos.

Comentários 7: Amiguinho		
Comentarista	Turno	Comentário
Astecaframe	4	Se vc viu esse vídeo e ainda não acredita, meu amigo você precisa de ajuda
André	4.1	O nome disso se chama: "ORGULHO de não querer admitir que está errado." É uma coisa normal do ser humano
Estevan	4.2	Dissonância cognitiva, esse é o nome!
Igor	4.3	Mano, o próprio Stanley Kubrick concedeu uma entrevista confessando sua participação em toda a farsa do pouso lunar. Pediu que ela só fosse divulgada após 15 anos da sua morte
Igor	4.4	Agora, me responda pq ele mentiria e ainda falaria para revelar só após a tua morte?
Igor	4.5	mcq: ainnn, mais a sionista da NASA tem pedra lunáticas e qualquer um que tente questionar isso é um idiota,,,
André	4.6	Quero a fonte da onde você tirou essa informação. E também quero a suposta entrevista dele, já que ele morreu em 1999 e já passou de 15 anos.
Otávio	4.7	Parece que o amiguinho Igor vai ter que explicar suas conspirações para o psiquiatra.
Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=r_qwxl-4Cow		

Astecaframe (turno 4) se alinha com o posicionamento de “*Fomos à Lua?*” por meio da Refutação apresentada em “Se você viu esse vídeo e ainda não acredita, meu amigo você precisa de ajuda.” Em “ainda não acredita”, o uso do “ainda” sugere Contraposição ao posicionamento diferente, visto que restringe o desalinhamento, tratando a descrença no posicionamento do vídeo como contraexpectativa. Em outras palavras, acreditar no que vídeo diz é tratado como uma obviedade, invalidando qualquer opinião contrária e restringindo outras vozes. Porém, o que chama atenção nesse primeiro comentário, mais do que seu posicionamento, é o fato dele se tornar um “gatilho” do conflito ideológico extenso (turnos 4.1 a 4.3) que se desenvolve posteriormente.

Ao reconhecer um posicionamento diferente (mesmo que o limitando),

Astecaframe promove um ataque ideológico a quem discorda do posicionamento apresentado pelo canal Nerdologia. Ao utilizar a Contraposição em seu comentário, ele ataca o cerne de outra Comunidade Imaginada que se encontra no polo oposto dos Fãs do Nerdologia: os conspiratórios. Uma comunidade que nega a validade de argumentos vindos de fontes legitimadas de informação (como as universidades), os conspiratórios tendem a buscar fontes não oficiais para embasar seus argumentos por não acreditarem em nenhuma fonte oficial por entenderem que o governo manipularia a informação como forma de controle social. Membros dessa Comunidade Imaginada estão presentes nas interações do Turno 4, quando reagem a enunciados feitos pelos Fãs do Nerdologia. O posicionamento de Astecaframe (turno 4) é apoiado por André, por meio do uso do recurso de Ratificação, citando a voz do “senso comum” para defender seu posicionamento. André (turno 4.1) se utiliza de discurso livre direto, o que infere um Endosso do senso comum a seu posicionamento a partir do comentário “ORGULHO de não querer admitir que está errado”. Vejo também o uso da caixa alta como um recurso de Gradação (Força: Intensidade) para dar potência ao seu posicionamento.

A Gradação, como visto anteriormente, possui geralmente o efeito de amplificação. Nos comentários apresentados, a Gradação amplia o julgamento tecido pelo comentarista, envolvendo os outros falantes/escritores na comunidade e realçando o alinhamento que ocorre ao se posicionar em relação ao tema tratado. O apoio ao comentário 4 é feito de forma a reestabelecer a homogeneidade no discurso e fechar a possibilidade de outras vozes na seção de comentários. Esse movimento de homogeneização da comunidade é explicado por Bauman (embora não aplicado ao ciberespaço) como a “demonização” do outro.

O momento atual, da modernidade líquida (BAUMAN, 2001) é um momento de desequilíbrio entre escolha individual e segurança. Com isso, quero dizer que indivíduos cada vez mais se colocam em “caixas”, abrindo mão de sua escolha individual em troca da segurança advinda de um senso de pertencimento. O pertencimento é, entretanto, um frágil sentimento. Ele se mantém por meio da asserção de que tudo aquilo (e todo aquele) que está fora da comunidade é incerto

e perigoso, enquanto assombra seus membros com a incerteza de tal harmonia. Ou como coloca Young (1999, p. 165 apud Bauman, 2001), “o desejo de demonizar outros é baseado em incertezas ontológicas dentro [da comunidade]”. A maneira como André se posiciona demonstra esta tentativa de homogeneização mas gera retaliação e o contra-ataque ideológico.

O contra ataque ideológico é iniciado pelo usuário Igor (turno 4.3), que usa Refutação ao apoiar a conspiração por trás da ida do homem à lua. Igor apresenta implicitamente sua Negação ao posicionamento apresentado por meio da interjeição “Mano” em seu primeiro comentário, seguido de Ratificação marcada por Endosso ao posicionamento conspiracionista por meio da voz de Stanley Kubrick, que “concedeu uma entrevista confessando sua participação em toda a farsa do pouso lunar”. A escolha de trazer a voz de Kubrick pode ser interpretada como Endosso pela contração dialógica apresentada por meio da escolha do processo “confessar” e do item lexical “farsa”, que negam a possibilidade de alternativa à conspiração.

A contração dialógica apresentada nos comentários de Igor sugere uma tentativa de proteger sua própria comunidade e reafirmar um posicionamento que Igor julga contrariar sua noção dos fatos. Sua maneira de confrontar a comunidade formada no canal parece ser, entretanto, sua própria tentativa de homogeneizar espaços virtuais os quais têm contato ao buscar um senso comum. Consequentemente, a busca pelo senso de comunhão fez com que a própria ideia de comunidade se tornasse um gatilho para conflitos, segregando as pessoas. Dessa forma, Igor “demoniza” o outro (que acredita no pouso lunar) como forma de proteger e validar sua comunidade imaginada.

Igor prossegue sua Refutação em seu próximo turno, apresentando seu posicionamento na forma de uma pergunta sugestiva: “Agora, me responda porque ele mentiria e ainda falaria para revelar só após a tua morte?” (turno 4.4). A utilização de “Agora”, sugere o caráter retórico/sugestivo da pergunta, como a resposta sendo uma conclusão óbvia com base em seu último comentário. A isso, Igor segue com um turno de escrita no qual, com tom de ironia (sarcasmo), prevê uma resposta não embasada à sua pergunta. O sarcasmo fica

evidente no uso da sigla “mcq” (utilizada para significar “minha cara quando”²²) seguida da marca prosódica “ainnn”, que trona explícito o tom de deboche empregado como um recurso de Negação de uma posição esperada. O uso do sarcasmo salienta a maneira como a ironia afeta o conflito que se inicia na seção de comentários.

Gray (1960) define a ironia como uma figura de linguagem que sempre implica um contraste. Com isso, ele defende que a ironia tem uma função prática essencial: criar drama. Nesse contexto, o sarcasmo parece ser o principal tipo de ironia utilizado na internet para criar um drama (ou lidar com uma discrepância) na seção de comentários do vídeo aqui analisado, onde Igor se utiliza de sarcasmo para atacar posicionamentos que lhe são dissidentes. A Defesa da Comunidade acontece logo em seguida, por parte do usuário André.

Em seu comentário, André (turno 4.5) exige fontes para as afirmações feitas por Igor, se utilizando do Recurso de Refutação com base na falta de evidências. André usa Negação ao exigir a “suposta entrevista dele”, duvidando da existência de qualquer fonte ou informação sobre a mesma. Implicitamente, ele Endossa o posicionamento defendido pelo canal Nerdologia em relação à investigação científica baseada em evidência. No vídeo, o canal Nerdologia chama várias vezes ao seu discurso para embasar seu posicionamento quanto ao tópico, o que contribui ao estabelecimento da Comunidade ao se posicionar contra as Teorias da Conspiração. No turno seguinte, André usa de ironia como um recurso de Negação implícita.

Quando Otávio afirma “Parece que o amiguinho Igor vai ter que explicar suas conspirações para o psiquiatra” (turno 4.7), usa de sarcasmo para implicitamente Negar o posicionamento de Igor. A escolha do processo “Parece” no contexto da discussão até aqui contrasta com a posição defendida por André sobre o uso de evidências. Além disso, o uso do termo “amiguinho” contradiz com o tom hostil da discussão, até esse ponto marcada pelo uso constante de recursos de contração dialógica. O uso do sarcasmo se torna evidente quando Igor é aconselhado à “explicar suas conspirações para o psiquiatra”,

22 <http://www.dicionarioinformal.com.br/mcq/>

tendo seu posicionamento tratado como um problema mental.

Assim, André usa de ironia, não para defender seu posicionamento, mas para atacar outros. O diálogo é marcado por tentativas de restringir vozes dissidentes na Comunidade Imaginada sem necessariamente defender o Nerdologia. A contração dialógica apresentada até aqui é representativa do cinismo característico da comunicação mediada por computador na contemporaneidade (MENEZES; ERNST, 2016).

Žižek (1996, apud MENEZES; ERNST, 2016) argumenta que o momento atual é marcado pelo uso do ele se refere como razão cínica, uma forma de organização da realidade social que funciona como uma ilusão ou fantasia ideológica. Tal ilusão operacionaliza uma interdição do dizer com base na concepção de que o outro (pessoas de fora da comunidade) “sabem muito bem o que estão fazendo, mas, mesmo assim, o fazem” (MENEZES; ERNST, 2016, p. 9). Em outras palavras, assume-se do outro uma intenção de causar algum desequilíbrio de poder ao interagir discursos dissidentes. O cinismo pode ser visto tanto no vídeo "*Fomos à Lua?*" quanto nos comentários ao mesmo. O conflito aqui se assemelha à discussão sobre o uso do Julgamento na seção anterior, onde a avaliação era utilizada como forma de evitar a alienação.

Quando atores sociais engajam em diálogo com outros esperando que seu objetivo seja empurrar uma agenda ou “negar a verdade”, assumem que seu interlocutor não está sendo sincero. Este posicionamento cínico é visível no próximo turno, quando o usuário Gustavo responde ao turno de André enquanto se refere ao usuário Astecaframe, como visto em Comentários 8:

Comentários 8: Genial		
Comentarista	Turno	Comentário
Gustavo	4.8	Astecaframe O argumento para refutar o argumento de quem defende a ideia que o homem não foi até a lua é simplesmente genial. Mas excluindo as teorias técnicas sobre a ida ou não do homem até a lua, quem conhece a história sobre a corrida espacial sabe que a União Soviética estava sempre a frente do Estados Unidos. Quero ver quem responde o porque a União Soviética mesmo estando sempre a frente na corrida não conseguiu o feito, pelo menos para igualar as coisas, e tem mais mesmo com a tecnologia avançada 10 anos luz, nos dias de hoje nenhum outros países ou até mesmo o Estados Unidos foram até lá. Para o Estados Unidos eu até entendo trapaciando ou não ele ganhou a corrida e pouco está se importando com a repercussão o negócio é demonstração de poder, fama e dinheiro,. Com a tecnologia de hoje qualquer país poderia desbancar essa viagem se o Estados Unidos foi em 69 para lua com a tecnologia que eles tinha na época com a tecnologia de hoje ir até a lua seria uma coisa muito fácil para qualquer país.
Gustavo	4.9	outra coisa que ninguém pergunta é se a navi espacial tinha apenas 30 segundos de combustível para pousar na lua, como eles voltaram? tinha um posto de combustível na lua kkkkkkkkkk acho que quem acredita nessas história que precisa de ajuda .
Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=r_qwxl-4Cow		

Gustavo inicia seu comentário (turno 4.8) com um enunciado sarcástico como recurso de Engajamento (Refutação: Negação) implícito, expresso ao se referir ao argumento apresentado como “genial”. O que é potencializado pelo uso do termo “simplesmente” como recurso de Gradação (Força: Intensidade). Aqui, já é claro o uso da ironia cínica – a ironia como realização linguística do raciocínio cínico: o usuário revela sua falta de confiança na integridade dos argumentos de seus interlocutores, restringindo-os enquanto assume uma posição de superioridade moral.

O uso que Gustavo faz dos recursos de Engajamento adotando um

posicionamento cínico parece tentar impedir os outros de se manifestarem e defende a validade da sua comunidade (ou invalida a comunidade dos fãs do canal). Com isso, Gustavo protege seu senso de pertencimento. A isso, segue-se a negação explícita dos princípios norteadores do posicionamento de André.

Utilizando o recurso de Contraposição (novamente de forma sarcástica), Gustavo apela ao “senso comum” para circunscrever os argumentos propostos pelos fãs do Nerdologia. Gustavo inicia seu enunciado com “Mas excluindo as teorias técnicas...”, marcando de forma sarcástica a Contraposição ao questionando a racionalidade dos argumentos apresentados. Em seguida, Ratifica seu posicionamento com base na voz da História ao afirmar que “quem conhece a história sobre a corrida espacial sabe que a União Soviética estava sempre à frente dos Estados Unidos.”. Por meio do uso desses recursos, Gustavo engaja com os turnos anteriores sem reconhecer a necessidade de defender seu próprio posicionamento. Novamente, é possível verificar o uso do cinismo como forma de invalidar uma comunidade à qual Gustavo não pertence.

Ainda no mesmo turno, se dirigindo ao Astecaframe, Gustavo usa a terceira pessoa para desafiar o posicionamento oposto ao seu em “Quero ver quem responde...” enquanto apresenta o que julga serem várias incongruências no pouso lunar. Seu comentário seguinte (turno 4.9) também apresenta esse comportamento ao acrescentar ironia à sua contestação. Ele usa sarcasmo novamente ao perguntar se “tinha um posto de combustível na lua kkkkkkkk acho que quem acredita nessas histórias precisa de ajuda”. Novamente, em contração dialógica, Gustavo se dirige aos argumentos apresentados. Porém, muito embora Gustavo se dirija a um usuário específico em seu turno, não parece tratá-lo como indivíduo. O fato de se dirigir aos argumentos e o uso da terceira pessoa denotam que o comentador se dirige a um “conceito” (fãs do canal) e não à seres humanos.

Esse assujeitamento do outro fica marcado não só por sua fala nesse mas também nos próximos turnos. Contudo, esse comportamento não é exclusivo de Gustavo, visto que André também faz uso da ironia e parece reconhecer o outro, demonstrando o assujeitamento do outro visto no turno de Gustavo.

Comentários 9: Ok, Vamos lá		
Comentarista	Turno	Comentário
André	4.10	<p>Ok, vamos lá. Mais um que se passa como formado em história e engenharia aeroespacial. 1º - A corrida espacial era uma disputa indireta para demonstração de poder e tecnologia. Tendo a rivalidade entre o capitalismo americano e o socialismo soviético. Sim, a URSS estava a frente dos EUA na corrida espacial, mas 95% dos módulos lançados para o espaço eram apenas pequenos satélites que entravam em órbita com menos 300Km de altura. A diferença foi que quando os EUA conseguiu mandar pessoas diretamente para a lua, isso foi um impacto tão grande na imprensa mundial, que praticamente ofuscou todo o progresso soviético ao longo dos anos. 2º - Duvidar da tecnologia da época é apenas falta de percepção de como ela influenciou nos dias de hoje. Nos anos 60-70, não existia preocupação em gastos exagerados. Todo o projeto Apollo custou mais de 20 Bilhões na época, o equivalente a mais de 110 Bilhões nos dias de hoje. Absolutamente nenhum governo atualmente gastaria tudo isso apenas para mandar humanos para fora da terra. Depois dos anos 90, o orçamento americano no programa espacial foi sendo reduzido ao extremo. Hoje não passa de 2 Bilhões anuais para NASA. E vai ser reduzido ainda mais com o governo Trump. 3º - Sobre feitos tectonológicos, eu cito o SR-71 Lockheed produzido em 1964, sendo desenvolvido na área 51, em Nevada e junto com a NASA indiretamente, que estava focada no programa Apollo. Até hoje, considerado o avião mais veloz já produzido pelo ser humano. Outro exemplo é o Boeing 737 que é um projeto de 1968 tão bem acertado que continua sendo usado até os dias de hoje. 4º - Como de costume, as mesmas perguntas que os conspiracionistas não se dão o trabalho de usar a cabeça ou se quer pesquisar. Pra que merdas vamos gastar mais de 10 Bilhões pra mandar humanos para a Lua, arriscando a vida deles numa missão tão perigosa e inútil? Vamos mandar eles pra ficar plantando campim na Lua? Tudo que deveria ser feito lá já foi feito. Já existem nos dias de hoje, diferentes módulos de diversos programas espaciais de diferentes países que orbitam a lua. Sem a necessidade de levar seres vivos para lá. Destaque para a China que é atualmente o país que mais explora a lua nos dias de hoje.</p>
Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=r_qwxl-4Cow		

Comentários 10: Ok, Vamos lá – Cont.		
Comentarista	Turno	Comentário
André	4.10	<p>5º - Agora quero saber a fonte que você tirou essa informação sobre "apenas 30 segundos de combustível", de preferência, pelo menos 3 lugares diferentes, porque é obvio que eu não vou acreditar em uma suposta notícia que vem de blogzinho conspiracionista querendo views. Supondo que ela fosse verdade, mesmo sem combustível, apenas os RCS são capazes de guiar um módulo por inteiro no espaço, mas claro de forma bem mais lenta. Na lua, não existe atmosfera, ou seja, não temos a resistência do ar. Apenas a atuação da gravidade, que é 6x menor que a da terra (1.6m/s), sem a resistência do ar, um leve empuxo full throttle pelo menos 10 segundos já é o suficiente para poder tirar um módulo da lua e sair do campo gravitacional bruto dela. Percorrer longas distancias no espaço é possível graças a 1º Lei de Newton. INÉRCIA. Como no espaço é vácuo, não existe resistência externa, logo é possível viajar por ele sem a necessidade que qualquer queima de combustível. Apenas mantendo a velocidade constante. É assim que foguetes são lançados para fora da terra, eles entram em órbita e são redirecionados para fora dela, através da força centrífuga que a gravidade terrestre atua sobre o corpo. Daí, eles vão manter a direção e velocidade que estavam antes no ponto em que eles saíram do campo gravitacional. A direção que ele é jogado é a tangente da órbita. O principio é o mesmo de você amarrar uma pedra em uma corda e ficar girando. Quando você solta ela, ela vai continuar o seu percurso, mas como estamos na terra, ela vai sofrer a resistência do ar recebendo desaceleração e cair por causa da gravidade. https://static.independent.co.uk/s3fs-public/indy100/WJXU8s8KHrZ/24147-wi97t9.gif</p>
Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=r_qwxl-4Cow		

O turno de André (turno 4.10) inicia com “OK, vamos lá”, denotando o que parece ser uma quebra da racionalidade, como se o comentário feito no turno anterior não fosse justificável. Por meio desse, André estabelece o tom de seu turno, utilizando a ironia como uma forma velada de Negação em “Mais um que

se passa como formando em história e engenharia espacial”. Esse enunciado inicial invalida os argumentos apresentados no turno anterior por meio de *ad hominem*²³. Em seguida, ele apresenta uma lista de 5 contra-argumentos direcionados aos “conspiracionistas”.

Ao longo desses contra-argumentos, o comentarista faz afirmações com as quais possui um alto grau de comprometimento sem se preocupar em apresentar evidências. Por exemplo, no 2º ponto André afirma que “Todo o projeto custou 20 bilhões na época” e “Absolutamente nenhum governo atualmente gastaria tudo isso apenas para mandar humanos para fora da terra.”. Ele não utiliza nenhum recurso de Expansão Dialógica no primeiro exemplo e o recurso de Gradação (Foco: Reforço) “Absolutamente” no segundo, denotando a impossibilidade de um posicionamento alternativo e não necessidade de provar que está correto. Entretanto, o comentarista não adota esse mesmo critério quando considerando seus interlocutores.

Vê-se nas falas tanto dos membros da comunidade quanto nas de Igor e de Gustavo a tentativa de purificar sua própria comunidade, atacando o posicionamento de outros sem criticar seus próprios. Bauman (2001, p. 181) adiciona que a purificação da comunidade:

É também uma tentativa frenética de evitar o confronto com questões constrangedoras e sem resposta: se o eu, amedrontado e carente de autoconfiança, merece amor em primeiro lugar, e se merece portanto servir como modelo para a renovação do hábitat e como padrão para avaliar e medir a identidade aceitável. Numa "comunidade de semelhança" tais questões, esperamos, não serão colocadas, e assim a credibilidade da segurança obtida pela purificação nunca será posta à prova.

Durante o mesmo turno (4.10), é possível verificar que o comentarista estereotipa as pessoas com as quais conversa e exige provas para seus argumentos. No seu 4º ponto, ele inicia criando um esteriótipo de conspiracionista, seguido de uma sequência de perguntas retóricas em tom de ironia. O emprego de “Como de

23 Que ataca diretamente a pessoa que argumenta e não os argumentos apresentados por ela.
Fonte: <https://www.dicio.com.br/ad-hominem/> Visto em: 12/03/2018

costume” contribui para estabelecer as características negativas como tipicamente pertencentes aos conspiracionistas. As perguntas que se seguem são marcadas pela ironia e hostilidade presente nas discussões até aqui, demonstrando novamente a “demonização do outro” apresentada antes.

André pergunta “Pra que merdas gastar mais de 10 bilhões para mandar humanos para lua?” e “Vamos mandar eles para ficar plantando capim?”. Essas perguntas questionam a justificabilidade do posicionamento de seus interlocutores, mas inadvertidamente exigem do outro algo que não pratica ele mesmo. Isso é manifestado no 5º ponto, quando ele reivindica a fonte para afirmação que Gustavo fez sobre o combustível, porém de “3 lugares diferentes”, dizendo “porque é óbvio que eu não vou acreditar em uma suposta notícia que vem de blogzinho conspiracionista querendo views.”. Aqui, “é óbvio” usado como recurso de Engajamento (Ratificação: Pronunciamento), reforça seu posicionamento enquanto o diminutivo em “blogzinho conspiracionista” indica sua Atitude (Julgamento de Estima Social Negativa: Tenacidade) em relação às fontes estereotipicamente conspiracionistas. Logo depois, segue uma explicação de como que, mesmo sem combustível, a nave poderia ter voltado à terra.

Introduzindo seu enunciado com “supondo que seja verdade”, o comportamento de André é apenas um dos mais evidentes entre os Fãs do canal ao (não) interagir com pessoas com as quais discordam. Mais uma vez é possível ver como um diálogo construído única e exclusivamente em contração dialógica e utilizando a ironia como um recurso de Engajamento e Gradação faz com que atores sociais não enxerguem o outro quando interagindo na internet.

O uso da Ironia Cínica e outros recursos de Contração Dialógica geram um comportamento igualmente cínico, marcado pela hostilidade e a tentativa de calar a voz dos quais consideram diferentes. Posicionamentos como estes, que antagonizam discursos discordantes, ressaltam a questão da polarização nas discussões on-line. Usuários vão tecer opiniões cada vez mais contraídas e, na tentativa de proteger seu senso de pertencimento vão atacar aquilo que constitui o senso de pertencimento do outro: sua comunidade. Esse tipo de posicionamento

intersubjetivo vai gerar respostas de igual tipo nos turnos seguintes.

Nos turnos que seguem, os conspiracionistas vão atacar os Fãs do canal Nerdologia com os mesmos recursos de Contração Dialógica, formando o outro lado da polarização entre ciência e conspiração.

Comentários 11: Prepotente		
Comentarista	Turno	Comentário
Igor	4.11	André,vc é prepotente ao afirmar as coisas assim,Godel nós ensina que todo argumento funciona de dentro de um circulo,se alguém questiona suas bases você não pode usar argumentos que se baseados na mesma,é como ameaçar um ateu ao inferno
Igor	4.12	querendo ou não é fato e sabemos que o governo mente,usar como argumentos dados do governo significa confiar no mesmo,o que os conspiratórios não confiam
Gustavo	4.13	Igor perfeita coleção Igor ele escreveu um monte de teorias sem lógica por sinal, a navi precisava de combustível para polsar na lua! mais não precisava de combustível para voltar . Quem filmou o pulso do modolo lunar? Quem filmou o primeiro homem que pisou na lua ? quem filmou a decolagem do modulo lunar? é como foi transmitido todo viagem ao vivo com uma transmissão arcaica da época? eles mal conseguiram transmitir ondas sonora, os rádios da época parecia mais um caxo de abelhas
Igor	4.14	é engraçado que em pleno 2017 eles ainda confiam no governo, e ainda chamam os outros de burros
Gustavo	4.15	Igor esse pessoal é maluco a história do Estados Unidos só tem mentiras e trapaças, primeira guerra mundial Estados Unidos forneceu durante 3 anos suplementos para países envolvidos, depois de ter ganhado fortunas, usou a desculpa de um navio de suplementos ter sido abatido para entra na guerra. Os países envolvidos estavam exalto esem armamentos e alimentos, quem ganhou a guerra? . Como diz o ditado o mundo é dos espertos
Igor	4.16	E SE DIRETOR DISSE QUE É pq ele tem menos credibilidade que o a porra do governo dos E.U.A????
Igor	4.17	se a nasa falar que existem donuts no espaço eles acreditam,é muita ingenuidade minha gente
Gustavo	4.18	Igor isso é verdade opinião política, religiosa, científica e cultural manipulada a todo momento no simples intuito de domínio público e fazer riquezas para as partes interessadas.
Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=r_qwxl-4Cow		

Igor inicia seu turno (turno 4.11) respondendo a André, chamando-o de “prepotente” e citando Godel²⁴ para invalidar seus argumentos. Ao se dirigir André dessa maneira, Igor utiliza recursos de Atitude (Julgamento de Estima Social Negativa) e Engajamento (Ratificação: Endosso) para se posicionar. Assim como André, Igor utiliza um argumento *ad hominem* e circunscreve o argumento de André sem assumir a necessidade (ou possibilidade) de um posicionamento oposto. O desalinhamento demonstrado nos comentários de Igor parecem contribuir para constituir a polarização entre ciência conspiração que vai segregar a seção de comentários. O antagonismo no posicionamento dos conspiracionistas contribui para estabelecer sua comunidade imaginada e criar um espaço onde seu grupo pode criar um senso de segurança e semelhança, purificando (ou homogeneizando) sua comunidade. Entretanto, em seu turno seguinte (turno 4.12), Igor assume a mesma posição a qual atacou. Ele prossegue seu enunciado dizendo que “o governo mente”, mostrando a hipocrisia que se fez presente no comentário de seu interlocutor.

No turno seguinte (turno 4.13), Gustavo se alinha ao discurso de Igor usando recursos de Atitude (subsistema de Apreciação). Seu comentário se inicia uso da expressão “perfeita coleção”, Apreciando positivamente (Reação: Qualidade) o turno de Igor enquanto descreve os argumentos apresentados no turno de André como “um monte de teorias sem lógica” (Apreciação Negativa de Composição: Equilíbrio). O restante do turno é composto por várias perguntas retóricas feitas para questionar a lógica dos argumentos científicos e confirmar sua expectativa, defendida no turno de Igor. Esse comentário reforça, mais uma vez, a constituição da comunidade dos conspiratórios.

O comentário utiliza recursos de Engajamento (Refutação: Negação) para implicitamente desmentir a filmagem do pouso lunar, mostrando seu alinhamento ao parecer de Igor. Perguntas como “quem filmou a decolagem do modulo lunar” e “é como foi transmitido todo viagem ao vivo com uma transmissão arcaica da época?” são exemplos de como Gustavo usa os recursos de Refutação contra os argumentos contrários. Por meio desses recursos,

24 Matemático e filósofo austríaco

ele constrói a imagem do grupo que defende a ciência (Fãs do canal), que serão atacados nos turnos seguintes. Assim como a comunidade de fãs do canal, os comentários de Gustavo agem para “demonizar” o outro.

Nos próximos turnos (4.14 a 4.18), Gustavo e Igor utilizam de ironia para atacar os fãs do canal e invalidar suas premissas. Do mesmo modo que André anteriormente, eles utilizam a ironia como forma de salientar o erro do posicionamento oposto e, ao mesmo tempo, distanciar-se de seu próprio. O uso de “é engraçado” e do “ainda” (4.14) funcionam implicitamente como recursos de Pronunciamento, chamando atenção para irracionalidade da situação. Esse posicionamento é defendido explicitamente por Gustavo, que começa seu turno (4.15) com “esse pessoal [os Fãs do canal, que defendem a ciência] é maluco”, no qual dá um exemplo da história dos Estados Unidos para consolidar o argumento de que o governo mente. A honestidade do governo é julgada por Igor em seu próximo comentário.

Nesse turno (4.16), Igor se alinha ao posicionamento do comentário anterior ao fazer referência ao momento onde afirmou que o pouso lunar foi encenado em um filme dirigido por Stanley Kubrick. O comentarista começa seu turno com texto em letras maiúsculas (que marca um tom de voz mais alto e agressivo), utilizando Kubrick como um recurso de Engajamento (Ratificação: Endosso) para invalidar a ideia de que se deve confiar no governo. A pergunta que segue, igualmente agressiva, utiliza o termo chulo “porra” como um recurso de Gradação (Força: Intensidade). O comentário de Igor usa de linguagem hostil para se alinhar com Gustavo e circunscrever a ideia de que o governo é uma fonte de informação confiável.

Nos turnos seguintes (4.17 e 4.18), Igor utiliza de sarcasmo e Gustavo do Engajamento para reiterarem o ponto introduzido de forma agressiva no turno anterior. Fazendo referência irônica à NASA²⁵ (“se disserem que tem donuts na lua eles acreditam”), Igor reafirma a invalidade do governo e suas instituições e assume a ideia de que os Fãs do canal são “ingênuos” por confiar em tais fontes. Gustavo, por seu turno, utiliza o recurso de Pronunciamento “é

25 Agência norte-americana de administração espacial

verdade” para Ratificar a ideia de que o governo manipula as pessoas.

Mais uma vez, a ironia é utilizada para salientar o erro do outro e se distancia de seu próprio argumento. Igor assume que as fontes utilizadas por seus interlocutores não são fidedignas mas não tenta trazer suas próprias. No seu enunciado, ele implicitamente fecha as portas para o diálogo com seus interlocutores ao fazer uso do sarcasmo e do argumento *ad hominem*. Gustavo, por sua vez, o faz explicitamente quando chama atenção ao interesse das partes envolvidas em manipular a opinião pública por dinheiro. O cinismo, manifestado antes pela ironia, aqui se mostra de forma aberta, salientando o comportamento presente nas interações da seção de comentários do YouTube do canal.

Após essa troca, Igor e Gustavo endereçam o usuário André para negar seus argumentos ponto a ponto, como visto nos seguintes turnos:

Comentários 11: Pare de levar a internet a sério		
Comentarista	Turno	Comentário
Igor	4.19	<p>1º - Os teus ditos fatos vem da nasa(auto-explicativo)</p> <p>2º - Pare de levar a internet a sério</p> <p>3º - Sim,eu li,foi um boa resposta cara</p> <p>4-5º - jÁ PESQUISEI SIM</p> <p>7º - ISSO É VDD</p> <p>8º - a fisica é boa,mais relativizou muita coisa importante que a está asombrando hoje,mais fico feliz de ver a cientistas reinventando o hermetismo</p> <p>9º - ele afirmou mesmo</p> <p>10º - eu não tenho dúvidas e PARE DE LEVAR A INTERNET A SÉRIO</p> <p>11º - Isso vale para qualquer que desconfiar que o governo e nasa mente??</p> <p>12º - vá ler as regras da internet e volte aqui</p> <p>13º - isso é o que a nasa e o governo americano diz</p>
Gustavo	4.20	<p>André primeiro lugar terra plana é a ideia mais idiota que já ouvir fala, se a teoria dos terra planista fosse verdadeira o homem poderia ir até a lua todos os dias. Segundo eu procuro fundamento lógicos, racionais, porque a mesma ciência que prova a ida do homem até lua é a que prova que ele não foi. Porque era uma disputa, imagine vc em uma disputa e o seu oponente chega primeiro, vc acha esse motivo o suficiente para vc parar, a desculpa de dinheiro ou o homem não tem nada pra fazer na lua é balela, o homem mal conhece o planeta terra e sabe oque tem em outros planetas anos luz de distância!. Usando os mesmos conhecimentos passado para nós por eles eu pergunto como pode o homem ter suportado o calor extremo do dia ou frio extremo da noite na lua?</p>
Gustavo	4.21	<p>André tem mais eu li tudos que vc escreveu, quem não tem argumentos sou, eu e vc que escreve ofensas, estaca com vontade de socar a cara dos dois, a única verdade nesse vídeo é que não adianta discussão! sabe porque, o ser humano não aguenta perder a não ser que essa derrota traga algum lucro.</p>
Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=r_qwx1-4Cow		

Os comentários repetem pontos já mencionados anteriormente para atacar a base dos argumentos de André. Em seu turno (4.19), Igor estrutura seu

comentário em lista com números ordinais, semelhante a seu interlocutor, fazendo uma referência (que entendo como sarcástica) à organização do comentário de André. A cada novo ponto, Igor demonstra a agressividade e a ironia já discutidos aqui. Porém, julgo ser necessário discutir brevemente a ironia de seu enunciado “Pare de levar a internet a sério” (que aparece em dois momentos, um deles em letras maiúsculas). A ironia no comentário supracitado pode ser lida de duas maneiras. A primeira, como o sarcasmo direcionado ao usuário André, e a segunda como a ironia situacional que demonstra a falta de autoconhecimento do usuário.

Pare de levar a internet a sério pode ser lido, em primeiro lugar, como sarcasmo feito para engajar com o interlocutor de forma velada. Contudo, é irônico ver como um comentarista não parece se conscientizar de que ele mesmo está levando a internet a sério. Seu posicionamento até aqui tem sido o de investir seu tempo para escrever comentários sobre como os outros estão errados, com uma linguagem cínica (que não é exclusiva dele, como pudemos ver) e que é emblemático do distanciamento acríptico que os usuários apresentam quando usam a ironia em suas discussões. O processo se repete mesmo quando outros comentaristas participam da discussão utilizando recursos de Expansão Dialógica. Na discussão a seguir, um Fã do canal engaja com os conspiratórios citando outros vídeos de ciência:

Comentários 12: Contra fatos não há argumentos		
Comentarista	Turno	Comentário
Matheus	4.22	20 Segundos de Combustível Restavam Para A Apollo 11 Pousar Na Lua. O Homem Foi à Lua? Sim! PART 5 watch?v=FXT8TOMHBfY Esse vídeo refuta a questão do combustível.
Matheus	4.23	A União Soviética só não conseguiu o feito devido aos foguetes N1. Foguetes gigantes que concorriam com os Saturno V americanos. O problema é que quando o foguete americano era lançado sem falhas, os soviéticos perderam todos quatro N1, e tinham de construir outro do zero para tentar de novo. Aqui tem um conceito de como seria a missão soviética a Lua no anos 60s: N1-L3 Soviet Manned Lunar Landing - An Orbiter Film by Timm Humphreys watch?v=55VeMPrzDRc&t=1s
Griffin	4.24	A ida à lua é uma das maiores farsas dos americanos. Os soviéticos estão juntos com eles em tudo. Vai haver uma guerra e eles programam tudo certinho. O povo é que se dane.
Matheus	4.25	Griffin, vejo que você curte aquele canal do "ciência de verdade". Se você gosta de ciência, não seria honesto da sua parte assinar outros canais de ciências? Ouvir outras opiniões? Tem muita gente que discorda dele!
Griffin	4.26	Minha opinião é que agente tem q ouvir todas as versões. Há muita sacanagem contra agente. É óbvio que o homem não chegou á lua. E estou estudando sobre a terra plana. Está é mais terrível. Pois se a terra fosse mesmo redonda ou oval, como seria possível a lua e o sol iluminarem desde o Chile e Austrália até a Europa. Contra fatos não há argumentos.
Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=r_qwxl-4Cow		

Em seu enunciado inicial (turno 4.22), Matheus cita um vídeo que ele afirma que “refuta a questão do combustível”. Ao citar um vídeo que não pertence ao canal Nerdologia, Matheus faz uso de um recurso de Atribuição (Reconhecer) para embasar seu argumento, que ele reitera no turno seguinte. Novamente, ele faz uma afirmação acerca da tecnologia soviética durante a Guerra Fria e cita um vídeo de outro canal como prova da veracidade de seu posicionamento. Quando citando outras fontes, Matheus traz outras vozes para

conversa, abrindo a possibilidade de outros pontos de vista para a discussão sendo feita.

Os recursos de expansão utilizados por Matheus propõem uma abertura no discurso e desafiam o senso de segurança e homogeneidade criado pelo discurso polarizante desenvolvido por ambos fãs do canal (ciência) e os dissidentes (conspiratórios). Entretanto, outro usuário responde seu comentário com o mesmo posicionamento apresentado por Igor e Gustavo.

O turno de Griffin (4.24) começa com “a ida à lua é uma das maiores farsas dos americanos”, Griffin se alinha ao discurso conspiracionista ao se referir o pouso lunar como uma "farsa". Além disso, o comentário afirma que os Estados Unidos e a União Soviética estão juntos em uma conspiração para manipular o povo. Sem algum recurso de modulação ou fontes para embasar seus argumentos, Griffin engaja com Matheus implicitamente usando de Refutação para polarizar a discussão novamente. Matheus responde a esse posicionamento utilizando recursos de Julgamento para questionar Griffin.

Matheus (4.25) engaja com Griffin utilizando o recurso Entretenimento "vejo que" para referenciar um canal que Griffin segue, o Ciência de Verdade²⁶ (canal que defende que a teoria da terra plana). Utilizando o Julgamento de Sanção Social Negativa (Veracidade), Matheus questiona a honestidade de Griffin ao defender o posicionamento da maneira que o faz sem considerar fontes diversas de informação. Ele reitera esse posicionamento ao terminar seu turno com "Tem gente que discorda dele!". Assim, Matheus questiona a maneira como Griffin e vários usuários até esse momento tem discutido na seção de comentários. Contudo, Griffin utiliza de recurso de Contração Dialógica e responde de forma contraditória ao seu interlocutor.

Nesse comentário (turno 4.26), Griffin inicia utilizando um recurso de Expansão Dialógica (Entretenimento) para iniciar seu enunciado. Utilizando "Minha opinião" para iniciar seu comentário, Griffin expressa que seu posicionamento seria uma possível resposta ao questionamento imposto por Matheus. Entretanto, ele continua seu turno dizendo que "É óbvio que o homem

26 Canal de ciência apresentado pelo ex-professor da USP, Afonso de Vasconcelos Lopes.
<https://www.youtube.com/watch?v=3CzCQFfMYIc>

não chegou à lua", fazendo uso de um recurso de Ratificação (Confirmação de Expectativa). Com isso, ele implica o posicionamento de Matheus como algo que desafia o senso comum, contradizendo sua abertura ao diálogo feita no início de seu comentário.

A maneira como Griffin constrói seu discurso sugere o efeito da razão cínica defendida por Žižek e a purificação da comunidade defendida por Bauman: a construção ideológica da realidade social se faz de forma ilusória, como forma de proteger a segurança dada pela comunidade. Isso pode ser visto novamente em seguida, quando Griffin parte para defender a teoria da Terra Plana.

Argumentando sem mencionar fontes, ou seja, em Contração Dialógica, Griffin utiliza uma pergunta retórica como um recurso implícito de Pronunciamento. Quando diz “Pois se a terra fosse mesmo redonda ou oval, como seria possível a lua e o sol iluminarem desde o Chile e Austrália até a Europa”, ele chama atenção ao erro da posição defendida por Matheus e por extensão, pelos Fãs do canal. No turno seguinte (4.27), ele defende o canal Ciência de Verdade e ataca o canal Nerdologia, utilizando recursos do subsistema de Atitude. Matheus, ao responder Griffin, expande o diálogo ao tentar novamente trazer outras vozes à discussão.

Comentários 13: Vergonha alheia		
Comentarista	Turno	Comentário
Griffin	4.27	Eu acompanho o ciência de verdade. Muito ótimo. Agora, o nerdologia deu claras demonstrações de não ter compromisso com a verdade. Só ver quem financia ele.
Matheus	4.28	Existe um canal chamado Sistemático, lá o cara se dedica totalmente a refutar todos os argumentos da terra plana, entra lá, dá uma chance pro cara. Ele explica muito bem por que os modelos terra plana estão errados.
Matheus	4.29	ntão veja outros canais menores, como Pirula, Físico Turista, Primata Falante, Sistemático, Space Today, Poligonautas, Matemática Rio, Aviões e Músicas, Peixe Babel, E-farsas, etc. Todos esses são canais pequenos, sem financiamento, mas com opiniões bem diferentes do ciência de verdade.
Griffin	4.30	Estou vendo agora o do Pirula. Mas temos que ver todos e analisar. Como depois de muito analisar, eu entendi que a Terra não gira em torno do Sol. E depois vi muitos experimentos que comprovavam a minha idéia. Se a terra girasse em torno do sol, as três Marias não estariam no céu o ano todo
29	4.31	^ O cara mal sabe escrever direito e quer pagar de "estudioso" da terra plana, da ida à lua a dos contos de fadas (ou "fatos") que ele encontrou na internet. Porra, será que você sequer tem ensino básico completo? Seus comentários dão tanta vergonha alheia.
Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=r_qwxl-4Cow		

O usuário Griffin engaja com o posicionamento de Matheus utilizando recursos de Contra Dialógica de forma explícita (Ratificação: Endosso) e implícita (Refutação: Contraposição). Griffin começa seu turno dizendo que acompanha o canal Ciência de verdade e o acha "muito ótimo" e prossegue a julgar o canal Nerdologia como desonesto, dizendo que "não tem compromisso com a verdade" e atacando os patrocinadores do canal ("É só ver quem financia eles"). Com isso, dá seu endosso ao Ciência de Verdade, contrapondo implicitamente o Julgamento de Sanção social que é direcionado ao canal Nerdologia. No turno de Griffin, existe um cuidado em atacar o Canal Nerdologia

e questionar sua integridade. Entretanto, nenhum esforço é feito para explicar por que o Canal Ciência de Verdade é "muito ótimo". Esse movimento retórico contribui para manter a discussão polarizada e para desalinhamento estabelecido pelos discursos dos outros comentários dos conspiratórios. Nos comentários seguintes, Matheus oferece outras alternativas ao Ciência de Verdade, respondendo aos argumentos apresentados por Griffin.

No turno número 4.28, Matheus sugere o canal Sistemático²⁷, utilizando implicitamente um recurso de Atribuição (Reconhecer) para expandir o diálogo. Nesse comentário, Matheus não só entretêm a possibilidade de Griffin estar certo (ao não atacar o canal que ele defende), mas assume um posicionamento de quem está disposto a ouvir outras vozes. Utilizando recurso de Apreciação (Reação: Qualidade), ele diz que o canal "explica muito bem", atestando a qualidade do Sistemático. Em seu turno seguinte (4.29), tendo visto o ataque feito por Griffin, Matheus sugere vários outros "canais menores" que tem opiniões diferentes do canal Ciência de Verdade. Com isso, o usuário estabelece (ou tenta estabelecer) um diálogo com um comentário que implica Entreter o posicionamento do outro e atribui posições contrárias a outros canais, chamando múltiplas vozes à discussão. Contudo, Griffin (4.30) responde o comentário da mesma forma contraditória de antes, afirmando que deve-se ser aberto a outras perspectivas enquanto afirma que seu posicionamento é o único válido. O comentário de número 4.31 é feito por um usuário que não utiliza foto nem tem nome de usuário. Sem discutir com ninguém, se refere ao comentário anterior fazendo uso de recursos de Julgamento de Estima Social (Capacidade), potencializado pelo uso de palavrões.

O turno 4.31 começa com o uso do recurso "mal sabe estudar", aparentemente utilizando de Julgamento de Estima Social Negativa. A escolha pelo termo "pagar de" e as aspas quando utilizando o termo "estudioso" implicam novamente um Julgamento de capacidade. Entendo o uso do termo chulo "Porra" como um recurso de Gradação (Força: Intensidade) para seu enunciado expresso pela pergunta (talvez retórica) "será que você sequer tem ensino básico completo". O comentário do usuário anônimo explicita o tipo de comentário defendido por outros usuários que defendem o canal: o ataque *ad*

27 <https://www.youtube.com/sistematico>

hominem, os termos chulos e a ironia que tem marcado as discussões até aqui. A agressividade sugere um certo “limite” no qual chegou a discussão, onde usuários, sem ter como argumentar contra posicionamentos baseados em um desalinhamento epistêmico (WHITE, 2015)

Em suma, a discussão nos dados aqui estudados termina como começou: Fãs do canal e os conspiratórios atacando o que consideram “o outro” e estabelecendo a polarização entre ciência e conspiração. O que parece diferir essa interação das outras é o uso de recursos de Expansão Dialógica utilizados pelo usuário Matheus. A abertura para o diálogo que ele utiliza para engajar na seção de comentários sugerem uma reação paradoxal de seu interlocutor, que introduz seus comentários defendendo tal movimento de abertura mas fecha o diálogo no mesmo comentário. Julgo que isso se deva à natureza limitada das Comunidades Imaginadas, que indica que qualquer posicionamento que não assuma a soberania de sua Comunidade Imaginada não seja concebível a seus membros.

Ambas as Comunidades Imaginadas em conflito por todo o comentário 4 apresentam as características “nacionalistas” de uma Comunidade Imaginada. A soberania de suas respectivas Comunidades é reconhecida a cada momento de interação com seus membros. A busca por solidariedade e o viés de confirmação são motivados enquanto posicionamentos que ataquem a “verdade” defendida pela Comunidade são tratados com indiferença ou hostilidade. É em momentos de conflito que é possível identificar porque tais Comunidades são limitadas.

Quando um conflito surge entre os Fãs do canal e os conspiratórios, o único modo de interagir em tais situações é a Ironia Cínica ou a hostilidade explícita. Ambos os lados – fãs e conspiratórios - utilizam desses mesmos recursos como forma de dispensar os argumentos do outro, mantendo a discussão polarizada e estanque. Isso leva à contradições lógicas nos argumentos apresentados (como o de Griffin), chegando ao extremo de ambos os grupos não perceberem que estão atacando um "inimigo" em comum, como pode ser visto no próximo segmento:

Comentários 14: Falácias e mais falácias		
Comentarista	Turno	Comentário
Gustavo	4.32	Astecaframe queria saber com o ser humano consegue defender tantas teorias, sem usar fudamentos lógicos e racionais, em primeiro lugar celular foi criado em 1956 e pesava mais de 40 kilos, um celular de hoje para gramas e é muito mais potente que um computador da época que pesava 30 toneladas. Estou colocando esses pontos para mostrar uma coisa bem óbvia o homem não tinha tecnólogo alguma estava apenas gatinhando. A desculpa mais esfarrapada é que o homem não volta a lua porque não tem nada para fazer, o homem não conhece nem o planeta que ele vive a milhares de ano, como pode conhecer a lua . FALÁCIA E MAIS FALÁCIAS os homens do poder inventa as mentiras e o povo engole tudo de boca aberta.
Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=r_qwxl-4Cow_		

Essa corrente de comentários começa com Gustavo utilizando Ironia Cínica (Refutação implícita) para atacar o posicionamento dos Fãs do canal e novamente estigmatizá-los como ilógicos e irracionais. Ele utiliza de sarcasmo em “queria saber como o ser humano consegue defender tantas teorias [...]” para Refutar o posicionamento anteriormente defendido de que não fomos mais à lua pois não precisamos. Outros recursos de Engajamento são usados como forma de estabelecer a Contração Dialógica.

Ainda nesse turno, Gustavo utiliza o recurso de Ratificação (Confirmação de Expectativa) ao se posicionar quando usa o termo “óbvia” para introduzir a ideia de que “o homem não tinha tecnologia alguma”, que é em si expressa como Negação ao posicionamento de André. Mais uma vez, o posicionamento não defendido e sim atacado: Gustavo ataca os argumentos de André utilizando recursos de Contração Dialógica, a Ironia e a Refutação explícita sendo os mais utilizados. A resposta, dada por André, contra-ataca as afirmações feitas por Gustavo da mesma maneira. Em seu turno, André propõe novos argumentos, introduzindo sua nova lista com um comentário que ataca não só quem discorda de seu posicionamento como também culpando a educação pública do Brasil.

Comentários 15: Vamos lá novamente		
Comentarista	Turno	Comentário
André	4.33	<p>Vi que vocês voltaram a propor argumentos contra a ida do homem a lua, e também, que a terra é plana. Vamos lá, mais uma vez, na esperança de não ser respondido na ignorância e me fazer de idiota de novo, mostrando que esses argumentos são ridículos e o reflexo da educação brasileira. 1º - Você diz que um computador da época pesava 30 toneladas. Eu quero saber que computador é esse em específico, porque você pode estar confundindo os primeiros servidores de multi-cálculos com os primeiros computadores usados para fins de guerra. Ex: o ENIAC, que foi usado para ajudar no desenvolvimento em um dos projetos das primeiras bombas atômicas de Hidrogênio. Os "computadores" usados nas missões Apollo, nada mais eram, que grandes calculadoras, modificadas para um sistema DOS, usados para digitar e enviar pequenos comandos através de combinações de substantivos e verbos, assim formando frases prontas, já que não era possível a digitalização de letras individualmente, pois o tamanho para todo o sistema de processamento para esse comando seria muito maior. O nome do computador é AGC, e operava a 0.043MHz, frequência muito menor do que os servidores presentes na época. Caso não saiba, os foguetes do programa Apollo, os Saturn, eram controlados na verdade a partir do solo, no sentido que o sistema de comando da NASA que estava na terra, acompanhou todo o processo, dando ordens para serem seguidas e depois, eram enviadas para o Módulo de comando, onde eram executadas manualmente pelos astronautas. Eles não tinham instrumentos de localização, posição digitalmente para executar os comandos de direção do modulo forma autônoma, ele usavam instrumentos mecânicos, parecido (Não é igual, obvio né) com os usados em navegações cargueiras do seculo XX.</p>
Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=r_qwx1-4Cow		

Comentários 16: Vamos lá novamente – Cont.		
Comentarista	Turno	Comentário
André	4.33	2º - Meu deus do céu, eu quero saber da onde você está tirando essas fontes sem absolutamente nexos nenhum, que maldita terra é essa que existe um ponto onde você consegue ver o Chile, Europa e Austrália na mesma região iluminada em um raio de 180º???????????? Viagrou legal nessa hein. 3º - Você está usando os argumentos do canal "Ciência de Verdade", que alias, de ciência não tem nada. Você não pesquisou absolutamente nada, apenas está repetindo o que ele disse. Não é possível aquele cabaço ser formado em Geologia na USP, dizendo que a luz tem formato plano e que a parede consegue refletir a luz do mesmo jeito que um espelho. PQP, O CARA NÃO SABE O COMO FUNCIONA O FENÔMENO DE REFLEXÃO DA LUZ?
Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=r_qwx1-4Cow		

Novamente, André utiliza um comentário longo (4.33), com uma lista de argumentos a favor da ida do homem à lua. Antes, ele introduz seu turno enquadrando os posicionamentos apresentados como argumentos. Sua escrita inicia com “Vi que vocês voltaram a propor argumentos contra a ida do homem à lua”, que utiliza de Expansão Dialógica para enfraquecer os argumentos de Gustavo, ao fazer uso de recursos de Entretenimento (“Vi” e “propor”) para reenquadrar o posicionamento de Gustavo como conhecimento subjetivo. Além disso, André utiliza recursos de Julgamento de estima Social implícito (direcionado aos conspiratórios) quando os aprecia os argumentos apresentados como “ridículos” e “um resultado da educação brasileira”. Por outro lado, André se posiciona de forma a dar valor factual a ideia do ser humano ter pisado na lua.

Na lista apresentada, o usuário contra-ataca três pontos feitos por comentários anteriores que tratavam da tecnologia utilizada na viagem à lua e à terra plana, além do Canal Ciência de Verdade. Quando se referindo aos argumentos apresentados por Gustavo, André implica que ele pode estar se confundindo sobre o peso do computador, usando de Atribuição para citar o argumento de Gustavo. Quando diz “Você diz que o computador pesava 30

toneladas”, André trata o argumento de Gustavo como um posicionamento subjetivo, tirando o valor factual que Gustavo o deu ao expor seu posicionamento. Com isso, André dá força ao seu próprio posicionamento indiretamente, como quando fez uso da Ironia para se distanciar do argumento que defendia. Sua atitude muda quando se referindo ao argumento da terra plana, no qual apresenta utiliza diversos recursos de Gradação para potencializar sua raiva (ou ressentimento) direcionados ao canal Ciência de Verdade e ao terraplanismo.

André tece Julgamento sobre os defensores do terraplanismo fazendo uso de recursos de Gradação (Força: Intensidade) alta, o que torna difícil compreender se seu Julgamento é de Estima ou Sanção. Entretanto, por considerar que a diferença não é relevante nesse contexto, assumo um Julgamento de Estima Social Negativa. Ao iniciar seu turno com a interjeição "meu deus do céu", prosseguir com o advérbio "absolutamente", complementar a referência à terra com o adjetivo "maldita" e terminar a frase com pontos de interrogação repetidos, André potencializa o Julgamento tecido por meio seu comentário, que termina com "Viajou legal nessa heim". Com isso, André julga negativamente a racionalidade dos argumentos defendidos pelos defensores da terra plana. O comentário prossegue seu ataque ao descreditar os argumentos do canal Ciência de Verdade.

André inicia o ponto 3 atacando o canal Ciência de Verdade e seu apresentador, acusando seu interlocutor de "não ter pesquisado nada" por apresentar o canal que apresenta como fonte. O posicionamento de André contra o Canal Ciência de Verdade é sugerido pelo uso da ironia em "aliás, de ciência não tem nada". O uso da recurso de modulação "Não é possível" marca uma quebra da racionalidade, podendo ser lido como um Julgamento de Estima Social quando considerado em conjunção com o termo chulo "cabaço", um potencializador (Gradação, Foco: Reforço) utilizado para endereçar o apresentador do canal supracitado. André pontua sua atitude em relação ao canal ainda com o uso do termo chulo PQP (puta que pariu), além do uso de letras maiúsculas quando termina seu comentário com a pergunta retórica "PQP O CARA NÃO SABE O COMO FUNCIONA O FENÔMENO DE REFLEXÃO DA LUZ". Assim,

André refuta o argumento apresentado para defesa do terraplanismo ao invalidar suas fontes (nesse caso, o Canal ciência de Verdade). A raiva manifesta no discurso é uma forma de ressentimento contra aqueles que não zelam por proteger o senso de comunhão.

Oz (2016) discute o que se refere como fanatismo no conflito árabe-israelense de forma similar. Embora as relações vistas nesta dissertação, a meu ver, não configurem fanatismo, considero que algumas considerações feitas pelo autor sejam relevantes à discussão que proponho.

A maneira como a raiva se manifesta nas conversas vistas na seção de comentários neste momento parecem sugerir o desejo garantia de um direito que ambos os grupos consideram justificados: posse do espaço comunitário. Quando os dois lados da disputa – ciência e conspiração – “demonizam” o outro, parecem fazê-lo na concepção de que estão certos. Tal situação é descrita por Oz como:

um choque entre certo contra o certo, um embate entre uma reivindicação muito poderosa, profunda e convincente, e outra muito diferente mas não menos convincente, não menos poderosa, não menos humana. (OZ, 2016, p. 36)

Novamente, não me proponho à equiparar a questão israel-palestina com a disputa ideológica travada na seção de comentários em meus dados, mas tão somente propor uma analogia com base nas questões levantadas por Oz. A raiva demonstrada na seção de comentários implica um desejo por pertencimento e um medo da perda de lugar que configura o irônico confronto que acontece na seção de comentários do vídeo estudado. Cada lado da polarização entre ciência e conspiração tem suas próprias motivações para defender seus argumentos da maneira que o fazem mas considero que, independentemente da "verdade" de seus posicionamentos, exista uma concepção de "certo" que cada um apoia. Isto pode ser visto na maneira como a escrita dos participantes prossegue.

A discussão continua entre Gustavo e André, que compreendem os argumentos um do outro como "sem nexos" e "baseado em fé":

Comentários 17: Sem nexa		
Comentarista	Turno	Comentário
Gustavo	4.34	André eu não falei que sou adepto de terra plana, essa ideia de terra plana é muito mais idita que a ida do homem a lua, porque muitos homens ja deram a volta ao planeta, e qualquer um que possa pagar pode dar a vouta no planeta terra.
André	4.35	Sobre a terra plana, é em resposta ao outro usuário ali, que diz ter pesquisado pra caramba pra ter chegado na conclusão que a terra é plana mesmo... Griffin
Gustavo	4.36	e tudo isso que vc escreveu a respeito da ida do homem a lua, como funcionou todo processo de navegação deixa muito mais claro que vc não só acredita como tem muita fé, percebo que vc estudou muito a respeito e vou dizer uma coisa quando a jente estuda para aprender sobre algo que acreditamos só procuramos uma forma para validar oque não existe, perdemos o raciocínio lógicos das coisa e como elas funcionam, exemplo de teologia virou até material de faculdade, o camarada estuda mentira para sustentala como realidade ou verdade. Vc disse que o módulo lunar foi operado da terra pela Nasa, só pare e pensa um momento que ondas de rádio passaria pela radiação solar sem interferência, tem um monte de coisas que não faz sentido algum em toda essa historia de ida do homem a lua, Mais fica em paz logo o homem vai morar em Marte e vc vai assistir como se fosse um BBB ao vivo como foi a mais de 60 anos atrás
Gustavo	4.37	esqueci de falar a respeito do computadores de 30 toneladas, realmente esse computador nada mais era que uma calculadora isso deixa a história de ida do homem até a lua mais absurda ainda, outro ponto importante que vc não consegue ver.
Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=r_qwxl-4Cow		

Comentários 18: Sem nexo – Cont.		
André	4.38	<p>Tá vendo só, esse é o ponto. Você usa argumentos rasos sem nexo, sem saber como se comporta física... Enquanto eu apresento a justificativa da sua argumentação, você usa outro ponto sem saber do que está falando. 1º - Se você sabe como se comporta as ondas de transmissão de rádio, na sua devida frequência, sabe então que não tem nada haver com a irradiação que sol emite. Para que ondas eletromagnéticas (ou estacionarias) sejam destruídas, é necessário outra de mesma amplitude, frequência e fase invertida para que haja o acontecimento do fenômeno Interferência. 2º - Você não entendeu sobre o computador. Em nenhum momento disse que eles foram pra lua usando uma calculadora. Caso você não saiba, o computador (Todos os sistemas eletrônicos existentes desenvolvidos pelo ser humano) nada mais é que uma super calculadora, que funciona por um sistema binário, organizados dentro do DIE do processador, compondo um gigantesco labirinto em um tamanho minuscuro (Por isso, arquitetura em nanômetros), compondo um sistema em forma de calculadora (Porque ele funciona a partir de cálculos matemáticos), transformando isso em comandos complexos para uma finalidade. Por isso eu quero saber que raios é esse computador que você está falando, porque você está afirmando que ele é uma calculadora primitiva... e o AGC usado no Saturn não tem NADA haver com esses "computadores" da época que você disse. Por isso eu falei agora: "transformando isso em comandos complexos para uma finalidade." Uma coisa eram os servidores existentes na época e outra é o AGC do Saturn.</p>
Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=r_qwx1-4Cow		

Gustavo começa seu turno (4.34) defendendo-se das acusações de André, negando sua associação com os terraplanistas e fazendo uso de recursos de Julgamento (Estima Social Negativa) para atacar a teoria da terra plana. Diferentemente de boa parte do posicionamento cínico de antes, a Negação aqui é explícita. Gustavo diz "eu não falei que sou adepto da terra plana", negando que se alinhe com o posicionamento e sugerindo o posicionamento que discorda como embasado em fé quando opta pelo uso do termo "adepto". Ele se distancia

ainda mais da ideia da terra plana ao prosseguir seu enunciado se utilizando de recursos de Julgamento e Gradação, com "essa ideia de terra plana é muito idita que a ida do homem a lua". Ao se referir a terra plana como que entendo como "idiota" faz um Julgamento de Estima Social Negativa, potencializado pelo "muito", recurso de Gradação (Força: Intensidade). O emprego desses recursos insinua novamente o posicionamento caracterizado pela Contração Dialógica apresentada nas discussões. Mesmo nos pontos de concordância, o discurso continua fechado. André esclarece que o comentário foi direcionado ao usuário Griffin, porém Gustavo prossegue seu ataque no turno seguinte (4.36).

Ele começa esse comentário (4.36) tornando explícito a avaliação que sugeriu em seu turno anterior. Aqui, Gustavo emprega recursos de Gradação para explicitar seu Julgamento de Sanção Social (Propriedade). Ele utiliza a fala de André para julgar seu posicionamento como baseado em fé quando diz que “todo o processo de navegação deixa muito mais claro que vc não só acredita como tem muita fé”. Quando faz uso de "muito mais claro", Gustavo potencializa o Julgamento feito às “acusações” recebidas. Com o emprego do "não só", ele Refuta o posicionamento de André com um recurso de Contraposição. Com isso, Gustavo associa o posicionamento de André com a fé religiosa, entretanto o faz de forma de restringir o posicionamento de seu interlocutor. Por meio disso, Gustavo invalida os argumentos de André dizendo que eles são “uma forma de validar o que não existe”. O turno de Gustavo termina com uma referência sarcástica a chegada do homem à lua, quando diz “Mas fica em paz logo que o homem vai morar em Marte e vc vai assistir como se fosse um BBB ao vivo”. André responde Gustavo da mesma maneira, duvidando da lógica de seus argumentos.

André responde (turno 4.38) da mesma maneira que foi interpelado: usa recursos de Contração Dialógica (Refutação) para questionar a justificabilidade dos argumentos trazidos por Gustavo. André inicia seu turno chamando atenção à falta de pertinência nas respostas dadas por Gustavo. Utilizando o recurso de Contraposição "enquanto", André limita o discurso de Gustavo, Refutando seus argumentos e Negando a validade de seu posicionamento. Ele prossegue seu

comentário Ratificando implicitamente seu posicionamento, de uma forma que pode ser interpretada como ressentida.

. André começa seu ponto com "Se você sabe", implicando que seu interlocutor deveria saber da informação sobre a emissão de luz e questiona a propriedade de seu posicionamento. Complementando com "sabe então", André explicita a conclusão lógica de seu argumento e implica a irracionalidade do posicionamento de Gustavo. No ponto 2, André assume que o argumentos de Gustavo são mal informados, fazendo uso do recurso de Negação ("não entendeu"). André prossegue empregando novamente "caso você não saiba", novamente Ratificando implicitamente seu posicionamento e limitando o de Gustavo com um recurso implícito de Pronunciamento. Mais à frente em seu enunciado, André utiliza de Gradação para expressar esse ressentimento.

Na terceira parte de seu comentário, André faz uso do recurso de Gradação (Foco: Reforço) para novamente limitar o argumento de Gustavo. Isso é realizado pelo uso da expressão "que raios" para enfatizar seu questionamento e do uso das letras maiúsculas em "NADA" quando André Nega a relação que Gustavo traça entre o computador e o AGC. Junta-se a isso a Ratificação feita por meio da citação ao seu próprio discurso em "transformano isso em comandos complexos para uma finalidade".

No comentário de André, como vimos, a ironia emerge novamente com recursos que implicam uma quebra de expectativa de forma amarga e ressentida. O uso do "Se você sabe" é uma forma irônica (velada) de dizer "você não sabe" ou até mesmo "você deveria saber", o que acarreta um ressentimento direcionado ao seu interlocutor. Seu interlocutor, Gustavo, vai dar continuidade a esse ressentimento ao responder o comentário de André, como vemos no excerto abaixo:

Comentários 17: RACIOCÍNIO LÓGICO		
Comentarista	Turno	Comentário
Gustavo	4.39	André camarada se vc tivesse na minha frente fazendo esse discurso dando um show de conhecimento de física, eletrônica, ondas eletromagnéticas, códigos binário e história eu aplaudiria de pé. Vc é um cara muito inteligente, e diferente do que vc pensa, eu acredito na capacidade do homem. A inteligência e a capacidade do homem de desenvolver é infinita, não existe limites para o homem mais em 1969 não existia 90% da tecnologia de hoje, vc disse que eu falo coisas sem sentido e sem dados ou conhecimento científico eu não preciso de dados ou texto prontos eu uso o que todo ser humano deveria usar para não ser manipulado pela mídia "RACIOCÍNIO LÓGICO" se alguém ganha poder e dinheiro com uma história, ela tem que fazer essa história vira realidade. Vc sabia que as fitas originais da ida do homem até a lua não existe, estranho desaparecer uma coisa de tão grande importância, esses fitas com certeza acabaria com toda essa farsa mas uma empresa renomada como é Nasa perdeu as fitas.
André	4.40	Gustavo Eu entendo o ponto de você questionar a ida do homem a lua... mas no momento em que você por conta própria analisa todos os fatores, e vê que a viagem para a lua é totalmente possível de acordo com as informações que temos, pra quê então eu vou dizer que é uma farsa? Você não precisa acreditar nesse vídeo então, basta você mesmo ir atrás de respostas, usando a física que aprendemos na escola... Se o homem não foi a lua em 1969, então ele não foi porque não quis mesmo... tecnologia e conhecimento ele tinha sim, de forma primitiva, mas suficiente... OBS: Eu sou estudante de engenharia mecânica, eu estudei pra isso, por isso eu fico puto quando aparece alguém dizendo coisas assim... achando que tudo é muito simples, que tudo que envolve engenharia (não importa qual) tem uma resposta simples, ou é fácil de resolver ou contra argumentar..

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=r_qwx1-4Cow

Em sua resposta (turno 4.39), Gustavo implica o mesmo ressentimento que recebeu de André, utilizando recursos de Engajamento (Contração Dialógica: Refutação e Ratificação) para se posicionar contra ele. Em sua fala, Gustavo inicia

com o termo "camarada", o que implica o ressentimento de Gustavo quanto à insistência de André. Gustavo também implica essa raiva velada quando continua com "diferente do que você pensa", um recurso de Contraposição utilizado para mitigar o discurso de André enquanto constitui seu posicionamento. Associado a isso, o recurso de Negação utilizado em "eu não preciso de dados e textos prontos" contribui ao posicionamento de Gustavo, que torna explícita sua descrença em qualquer pesquisa acadêmica. Por fim, Gustavo usa o mesmo tipo de ironia da qual André usou no comentário anterior: "Vc sabia que as fitas originais [...] não existe". Com isso, Gustavo "devolve" o tipo de Engajamento utilizado por André. Assim, a discussão entre André e Gustavo termina com ambos tendo procedido da mesma maneira aparentemente esperando resultados diferentes, a própria definição de insanidade.

Os recursos utilizados por André, Gustavo perpetuam o ciclo de agressão realizado nas discussões até aqui. Contração Dialógica acaba por ser a forma majoritária de posicionamento frente aos discursos dissidentes, definindo a seção de comentários como uma "bolha" de internet: um espaço acrítico de confirmação de vieses. É nesse espaço de "discussão" que se forma as Comunidades Imaginadas, contribuindo para a segregação que acontece na internet.

Postagens em redes sociais, com gêneros discursivos variados (como por exemplo Memes, *Webcomics* e *Gifs* animados) que tratam com ironia problemas sociais e pessoais corriqueiros. Não é de se estranhar que, quando confrontados com questões advindas de discussões e argumentações no ciberespaço, indivíduos reajam com a mesma ironia que mostram em outros domínios da internet. É essa atitude que assume que não existe a necessidade de defender seu posicionamento e apenas invalidar o do outro é o chamo aqui de cinismo.

As Redes Sociais, como Facebook, Twitter e YouTube (este último em especial por sua infame seção de comentários), estão repletadas de exemplos desse cinismo manifesto na linguagem. Entre os dados aqui apresentados, há discussões que foram permeadas pelo uso da ironia como recurso de Engajamento, especificamente a Refutação. A ironia, dessa forma, atua como um instrumento de contração dialógica: invalida o posicionamento diferente restringindo outras vozes (opiniões) no texto.

As Comunidades Imaginadas se formam e se mantêm a partir da polarização apresentada entre os Fãs do Canal e os conspiracionistas. Os primeiros, constroem discursivamente um espaço de contração dialógica (*echo chamber*), que se mantêm como um castelo de vidro: soberano, porém extremamente frágil. Quando o segundo grupo ataca as fundações do primeiro, começa a hostilidade, velada pela ironia. Nesse movimento retórico passivo agressivo, os Fãs do canal engajam com os dissidentes. Estes, por sua vez, respondem igualmente com a ironia demonstrada por seus interlocutores e criam uma atmosfera de cinismo.

Nos dados apresentados, a realização do cinismo pode estar relacionada à questões que vão tanto da demonização do outro e do desejo de pertencimento, quanto a um ressentimento gerado pela forma com que lidamos com a informação on-line. Para Opdycke et al (2013), o cinismo ligado à questões políticas é proporcional ao quanto a pessoa acha que sabe sobre o assunto. Em outras palavras, quanto mais se sabe sobre a política de seu país, mais ressentidas elas se sentem. Tal relação é explicada pelos autores com o posicionamento cínico combinado à falta de propostas de solução para os problemas apresentados, comportamento que causa frustração, saindo da esfera política e se apresentando em outros aspectos da vida (OPDYCKE et al., 2013, p. 82). Estes resultados podem ser vistos na seção de comentários do canal Nerdologia quando consideramos as discussões apresentadas.

Quando vemos as interações nos dados analisados aqui, o que impera é a forma como problemas são apontados pelos falantes/escritores sem uma proposta de solução. Este cinismo vindo de ambos lados parece gerar a raiva e ressentimento que se realiza nas avaliações dos participantes. Tal comportamento sobre a ciência impinge sobre as relações sociais, o que também pode afetar as relações de aprendizagem e a maneira que discutimos na internet sobre outros assuntos.

A escrita da seção comentários analisada até aqui sugere um ambiente não de defesa mas de ataque ideológico. Muito embora exista uma busca por solidariedade nos primeiros comentários, a frágil estrutura da Comunidade Imaginada formada por meio dessas práticas não consegue se manter caso se abra

a expansão dialógica. Isso acontece devido ao caráter flexível das relações na internet e nas Redes Sociais.

Visto isso, duas perguntas que julgo como essenciais à compreensão do fenômeno das Comunidades Imaginadas devem ser feitas: Por que as comunidades na internet se organizam a partir da polarização? Como seria possível melhor compreender seus efeitos?

Na próxima seção, me dedico a responder estas perguntas refletindo sobre as perguntas de pesquisa.

5.3

Resultados e Reflexões

Na seção anterior, foi conduzida a análise dos dados. A interação entre falantes/escritores na seção de comentários e o discurso do vídeo “Fomos à lua?” foi analisada com base na utilização dos recursos avaliativos (Atitude, Engajamento e Gradação). A investigação sugeriu que o posicionamento dos participantes na oposição “ciência x conspiração” favorece na formação e manutenção de uma comunidade imaginada no canal Nerdologia do YouTube. Nesta seção, me volto à discussão dos resultados e algumas reflexões sobre o processo discursivo de construção das comunidades imaginadas na internet e sua relação com o fenômeno da polarização.

Deixo claro, entretanto, que o objetivo das reflexões tecidas aqui não são o de ser respostas definitivas às questões apresentadas. O objetivo deste trabalho (ou como vejo, qualquer trabalho acadêmico) é de gerar entendimentos acerca do objeto de estudo analisado. Feita esta observação, discuto primeiramente o processo de formação da comunidade imaginada estudada na presente pesquisa.

As comunidades imaginadas, como vimos, são agrupamentos humanos formados sem necessariamente a presença de um laço social. As comunidades são formadas e mantidas de forma análoga à formação das nações, onde indivíduos que acredita-se nunca terem se visto possuem um senso de pertencimento criado

pela imaginação de uma comunidade. Harju (2016, p. 52) sugere quatro passos comuns na construção do diálogo on-line: a criação de um ethos por meios multimodais (o vídeo), alinhamento atitudinal por parte dos fãs, o contra ataque ideológico por parte dos não-fãs e a defesa dos fãs, formando a comunidade imaginada.

Nos dados estudados neste projeto, a comunidade “ciência” se forma no canal Nerdologia partindo do vídeo, que estabelece uma discussão sobre a exploração lunar e argumenta motivos para a discordância com o que entendem como o fato da humanidade ter ido à lua. Tal posicionamento é apoiado na seção de comentários, onde usuários demonstram solidariedade à posição defendida pelo vídeo do canal Nerdologia, seja pelo uso dos recursos avaliativos – estudados nesta dissertação – ou do humor (com o uso de piadas) para estabelecer um alinhamento (concordância) e negociar solidariedade.

A negociação da solidariedade, como aponta Martin (2004), é a negociação de sentimentos compartilhados de pertencimento. Comunidades imaginadas são grupos criados e mantidos como forma de prover aos indivíduos conectados um senso de pertencimento (ironicamente) perdido com a dissolução das fronteiras originada pela globalização.

Pensadores como Arendt (1958) e Freud (1929), antes mesmo da adoção do termo “globalização”, já se referiam aos efeitos sociais e psicológicos do encurtamento das distâncias e da dependência na tecnologia. Como foi explicado por Arendt (1958), o encurtamento das distâncias criado pelas tecnologias de comunicação contribuiu para diminuir a dor (entenda-se esforço e tempo necessários para o trabalho), o que causou uma série de mudanças nas relações humanas, visto que “a condição humana é tal que a dor e o esforço não podem ser removidos sem mudar a vida” (ARENDR, 1958, p. 120). Tal aviso também foi dado por Freud, que definiu o indivíduo como um “Deus de Prótese”, dizendo que “quando faz uso de todos os seus órgãos auxiliares, ele é verdadeiramente magnífico; esses órgãos, porém, não cresceram nele e, às vezes, ainda lhe causam muitas dificuldades.”(FREUD, 1929, p. 18). Assim, quanto a mais a tecnologia se torna parte de nossas vidas, mais problemas ela é passível de gerar. Tal problemática pode ser vista na maneira como o uso das redes sociais afetou a

maneira como nos situamos no mundo.

A conexão criada pela rede mundial de computadores fez com que a informação circulasse muito mais rápido e se tornasse muito mais acessível do que antes. Porém, considero também que tal expansão do nosso mundo perceptível também gerou um senso de alienação frente a globalização e a desconstrução de certas comunidades, como a nação. Esta “solidão conectada” (TURKLE, 2011; MARTINO, 2015) pode ser vista nos dados apresentados, onde a globalização sofre resistência de um movimento de localização manifestado na construção discursiva de comunidades imaginadas, uma alternativa ao imaginário da nação desconstruído pela globalização.

Por isso defendo, no capítulo 3, o conceito (de certa forma desconfortável) de glocalização (BARTON; LEE, 2013), visto que o momento atual é marcado por comunidades emergidas entre a globalização e a localização. É no contexto de localização e globalização simultâneas que indivíduos conectados à rede tentam se situar no mundo e construir comunidades imaginadas nas quais possam pertencer, um sentimento manifestado no uso da linguagem.

A fim de negociar a solidariedade e construir o Alinhamento Atitudinal, o vídeo e os comentários analisados na seção anterior fazem uso de recursos avaliativos diversos. Como vimos, quando comentando sobre discursos dissidentes (por exemplo, Sociedade da Terra Plana), o vídeo se utiliza de recursos de Engajamento para refutar os argumentos discordantes. Os recursos mais comuns são o uso Atribuição, trazendo outras vozes para validar seus próprios argumentos e de Negação, realizado na ironia (uma forma velada de contração dialógica) para invalidar os argumentos de outros.

A resposta da seção de comentários é, como mencionado anteriormente, piadas direcionadas aos que não acreditam no pouso lunar e recursos avaliativos (Julgamento de Estima Social) direcionados ao Nerdologia. Desta forma, os comentários se alinham à atitude expressa no vídeo ao julgá-lo de forma positiva e aos que discordam do vídeo de forma negativa. Julgamentos negativos são feitos a certos participantes como forma de negociar o funcionamento da comunidade e garantir a homogeneidade, apoiando a manutenção da mesma. Tais posicionamentos são potencializados pelos recursos de Gradação, especialmente

através da escolha lexical, com termos como “ótimo” para se referir ao canal ou à recomendações feitas por outros usuários. Contudo, o espaço criado pelo Nerdologia não será necessariamente um de constante concordância.

Como Lévy (2010) aponta, a cibercultura, ou a cultura participativa mediada pelo ciberespaço, é algo ambivalente. Ela serve ao propósito de compartilhar informação, tornar o conhecimento mais acessível, e fazer o diálogo em escala global possível. Contudo, também faz com que a voz da maioria (ou de uma minoria barulhenta) seja capaz de moldar a opinião pública e limitar o diálogo antes de amplificá-lo. Tal contração dialógica pode ser vista nos comentários analisados na seção anterior, comentaristas utilizam recursos de Engajamento para negar posicionamentos dissidentes e homogeneizar o discursos da comunidade imaginada na qual estão inseridos.

Harju (2016) salienta que a comunidade imaginada passa por um processo de contra-ataque ideológico, um conflito que vai contribuir para a manutenção da comunidade na medida em que constitui dos grupos ideológicos distintos e ajudar a sedimentar a comunidade imaginada. O conflito ideológico, como visto nos dados, é realizado essencialmente pelo uso dos recursos avaliativos de Engajamento (contração dialógica), onde indivíduos adotam uma atitude cínica e utilizam a ironia como forma velada de Negação.

A ironia, a meu ver, funciona como uma forma de Negação velada e serve para criar um distanciamento não só do argumento que se está atacando, como o argumento que se está defendendo. Usuários discutem usando ironia pois temem, como Bauman (2001) aponta, que perguntas que desafiam a homogeneidade estabelecida no Alinhamento Atitudinal. Em outras palavras, a ironia é uma forma de proteger as “bolhas” que usuários conectados criam para evitar o sentimento de alienação. Sentimento esse criado pela própria vastidão do ciberespaço.

Raciocinando de forma cínica, participantes assumem um posicionamento do outro baseado na concepção de que “o fazem por que querem” (MENEZES; ERNST, 2013), utilizando de ironia para dispensar um argumento que parecem considerar não sincero. Na presente investigação, o raciocínio cínico se realiza em uma ironia cínica, que denota um ressentimento em relação ao discordante e fecha o indivíduo cada vez mais em grupos ideologicamente homogêneos que encaram

qualquer forma de discussão como um ataque pessoal. Os grupos formados neste contexto são marcados pelo cinismo e acabam por polarizar suas discussões, o que afeta as comunidades imaginadas ao fazê-las grupos baseados no alinhamento atitudinal, como a polarização “ciência x conspiração”.

A discordância entre ciência e conspiração se mantém por meio das “bolhas” de internet que formam nos conflitos entre globalização e localização em espaços dedicados ao estudo das ciências. A ideia de que fontes antes absolutas de informação (como a NASA, citada na minha análise) não são mais relevantes do que outras fontes obtidas on-line (como sites conspiracionistas) forma grupos localizados que se mantêm fechados à discussões em nível global que acontecem em vários campos da ciência. Na análise feita nesta pesquisa, a segregação ideológica criada pelas bolhas de internet causa estagnação, uma vez que fechados em seus espaços localizados, indivíduos se privam dos benefícios advindos do diálogo com outras vozes.

A comunidade imaginada formada no canal Nerdologia é um exemplo do tipo de conflito que, me parece, se tornou comum no aprendizado pela internet: comunidades de aprendizagem on-line que são, ao mesmo tempo, plataforma de aprendizagem on-line colaborativa (FINARDI; PORCINO, 2014) e grupos de afinidade (BARTON; LEE, 2013).

Como plataforma de aprendizagem on-line, Nerdologia se propõe a ser um espaço de divulgação científica e de compartilhamento de conhecimento. Espaços como estes são como salas de aula “horizontais”, onde professores e alunos podem construir conhecimento a partir de suas discussões on-line (e eventualmente off-line), permitindo que o conhecimento seja dialogicamente construído e promova relações de ensino-aprendizagem que são alinhadas com o imaginário da internet (FLICHY, 2008) e com a inteligência coletiva (LÉVY, 2010). Características de espaço de aprendizagem podem ser vistas no canal Nerdologia por sua postura ao disseminar o conhecimento científico e interagirem com os comentários dos participantes²⁸. Também constituído por tais princípios é o grupo de afinidade.

Grupos de afinidade (ou grupos de interesse) são comunidades formadas

²⁸ Ao final de cada vídeo, Átila responde alguns comentários do vídeo anterior.

através de um interesse compartilhado, como um hobby (fotografia, por exemplo) ou um *fandom* (como fãs de artista ou personagem específico). Em um conjunto de pessoas como este, o laço social é estabelecido pela atitude positiva em relação ao objeto de interesse. Membros destes agrupamentos são considerados como tal enquanto admiradores e, quando muito, disseminadores de críticas construtivas. Assim, grupos de afinidade são marcados pela negociação de solidariedade e, geralmente, não abrem espaço para discursos dissidentes direcionados ao seu objeto de admiração. No canal Nerdologia, o grupo de afinidade se forma ao redor do canal, onde os recursos avaliativos de Julgamento e Gradação são utilizados para demonstrar a admiração que o público tem pelo canal. O uso do canal como plataforma de aprendizado e grupo de afinidade salienta a necessidade por pertencimento ativo dos usuários.

A potencialidade ambivalente da Comunidade Imaginada – como plataforma de aprendizagem on-line e grupo de afinidade - formada no canal Nerdologia salienta a questão apontada por Barton e Lee (2013): na comunicação mediada por computador (CMC) usuários vão agir de acordo com as potencialidades providas pelos espaços nos quais interagem. Cada rede social tem potencialidades próprias que são decididas nos cruzamentos das redes personalizadas de cada usuário. Assim, faz-se necessário pensar como trabalhar a partir das redes personalizadas para melhor compreender as redes sociais e o que cada usuário faz delas.

Em suma, a comunidade imaginada no canal Nerdologia se forma a fim de criar um senso de pertencimento no cerne da ambivalência entre local e global, com diálogos estabelecidos a fim de negociar solidariedade. Tal solidariedade é negociada discursivamente, com uso mais presente de recursos avaliativos de Julgamento de Estima Social Negativa e Engajamento em contração dialógica. O discurso contraído contribui para a polarização entre ciência e conspiração, criando uma comunidade imaginada marcada pela Gradação (intensidade) para potencializar o apoio ao canal e o cinismo ao discutir com discursos dissidentes.

Com base nas reflexões feitas nesta pesquisa, é possível sugerir que o modo de funcionamento de comunidades imaginadas na internet vão transbordar

para o contexto off-line²⁹ podendo causar agrupamentos segregadores e práticas de ensino-aprendizagem que podem culminar em estagnação para nossa cultura e sociedade. As interações analisadas neste projeto me dão a entender que, muito embora se tenha consciência de que somos seres sociais e, portanto, nos situemos no mundo por meio das comunidades nas quais pertencemos, devemos também ter a consciência de que nossos D/discursos são meios potentes de comunicação, de significação, e de existência quando em diálogo, não em monólogo.

29 Da mesma maneira, também pode ser dito que as comunidades off-line podem transbordar no ambiente on-line e causando efeitos similares, uma vez que a relação entre o virtual e o atual, como discutido antes, é uma de mútua influência

